

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A TRIBO MICROLICIEAE (MELASTOMATACEAE) NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL**

Milena Arantes Bertolini

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia – MG

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A TRIBO MICROLICIEAE (MELASTOMATACEAE) NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL**

Milena Arantes Bertolini

Profa. Dra. Rosana Romero

Instituto de Biologia

Orientadora

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal de Uberlândia, para a
obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Biológicas.

Uberlândia - MG

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A TRIBO MICROLICIEAE (MELASTOMATACEAE) NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL**

Milena Arantes Bertolini

Profa. Dra. Rosana Romero

Instituto de Biologia

Orientadora

Homologado pela coordenação do Curso de
Ciências Biológicas em __/__/____

Uberlândia - MG

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**A TRIBO MICROLICIEAE (MELASTOMATACEAE) NO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO, MINAS GERAIS**

Milena Arantes Bertolini

Aprovado pela Banca Examinadora em: __/__/____ Nota:

Nome e assinatura da Presidente da Banca
Examinadora

Uberlândia - MG

2021

Agradecimentos

À Deus por todas as oportunidades abertas durante a vida, e todo o aprendizado proporcionado.

Aos meus pais que sempre me apoiaram e priorizaram meus estudos como fonte de inteligência a qual ninguém pode apagar. Por estarem juntos na escolha do curso, e durante todas as indagações e incertezas do futuro. Por confiarem na minha capacidade, e por sempre me escutarem falando sobre as “minhas plantinhas”.

Aos demais membros da minha família, vó, tias e madrinhas que sempre me deram o suporte necessário para me manter no caminho.

Ao meu namorado Rodrigo Borges Machado por estar ao meu lado desde o início do trabalho acadêmico. Obrigada por todos os momentos de conversa e de confiança, e por também me aturar falando e mostrando “minhas plantinhas”. Agradeço do fundo do meu coração todo o suporte e apoio emocional oferecido.

À todos os amigos que fiz na faculdade que ajudaram a levar a vida mais leve, me divertiram, ensinaram e sempre me apoiavam em tudo. Agradeço em especial ao César, a Juliene e a Rafaela, por todas as risadas e ensinamentos, o apoio que me deram foi essencial para chegar aonde estou.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por oferecer toda a estrutura para aprendizado que um futuro profissional precisa.

À Prof.^a Dr. Rosana Romero pela orientação, incentivo e confiança. Pelas conversas esclarecedoras, ensinamentos e paciência. Obrigada por me apresentar esse mundo maravilhoso da botânica, me inspirar e fazer me apaixonar no trabalho com as Melastomataceae, mais especificamente com a tribo Microlicieae. Foi uma grande honra trabalhar ao lado de uma pessoa que oferece todo o conhecimento que tem.

À FAPEMIG (processo APQ-01911-16) pela bolsa concedida e oportunidade de conhecer os herbários BHCB (Belo Horizonte) e OUPR (Ouro Preto).

À Dra. Ana Flávia Alves Versiane por me acompanhar na visita os herbários, auxiliar com algumas identificações e ceder imagens de *Microlicia*.

Ào Sr. Flávio Gontijo por ceder imagens de *Microlicia*.

Aos membros da banca que gentilmente aceitaram o convite para participar.

Aos Curadores e técnicos desses herbários por me receberem, e ajudarem com empréstimos e doações de materiais primordiais para este trabalho.

À todos do HUFU, Dona Beatriz, Dona Aparecida, Lílian, Jean, Ângelo, Rodrigo Valentim, Matheus, Gabriel e Kássio por me ajudarem e ensinarem, nesse trabalho tem um pouquinho de cada dica que vocês me passaram durante o tempo em que podíamos nos reunir.

Sumário

Resumo	1
Abstract	1
Introdução	2
Materiais e Métodos	3
Resultados e Discussão	5
Tratamento taxonômico	9
Chave de Identificação das Espécies de Microlicieae em Ouro Preto	9
1. <i>Microlicia alba</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero	13
2. <i>Microlicia albiflora</i> (Naudin) Versiane & R.Romero	14
3. <i>Microlicia armata</i> (Spreng.) Versiane & R.Romero	16
4. <i>Microlicia avicularis</i> Mart. ex Naudin	17
5. <i>Microlicia calycina</i> (Cham.) Versiane & R.Romero	18
6. <i>Microlicia cataphracta</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero ..	19
7. <i>Microlicia confertiflora</i> Naudin	20
8. <i>Microlicia cordata</i> (Spreng.) Cham.	22
9. <i>Microlicia crenulata</i> (DC.) Mart.	23
10. <i>Microlicia curralensis</i> Brade	26
11. <i>Microlicia cuspidifolia</i> Mart. ex Naudin	27
12. <i>Microlicia elegans</i> Naudin	29
13. <i>Microlicia euphorbioides</i> Mart.	31
14. <i>Microlicia fasciculata</i> Mart. ex Naudin	33
15. <i>Microlicia formosa</i> Cham.	34
16. <i>Microlicia glazioviana</i> Cogn.	37

17. <i>Microlicia graveolens</i> Mart. & Schrank ex DC.	39
18. <i>Microlicia hirticalyx</i> R.Romero & Woodgyer	41
19. <i>Microlicia isophylla</i> DC.	42
20. <i>Microlicia laniflora</i> (D.Don) Baill.....	44
21. <i>Microlicia macrophylla</i> Naudin	45
22. <i>Microlicia martiana</i> O.Berg ex Triana	48
23. <i>Microlicia multicaulis</i> Mart. ex Naudin	49
24. <i>Microlicia parviflora</i> (D.Don) Versiane & R.Romero	52
25. <i>Microlicia pentagona</i> (Naudin) Versiane & R.Romero	53
26. <i>Microlicia phlogiformis</i> (DC.) Versiane & R.Romero	54
27. <i>Microlicia pulchella</i> Chamisso	56
28. <i>Microlicia pulcherrima</i> (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero .57	
29. <i>Microlicia regeliana</i> Cogn.	58
30. <i>Microlicia rosmarinoides</i> (DC.) Versiane & R.Romero	59
31. <i>Microlicia scaberula</i> (Naudin) Versiane & R.Romero	60
32. <i>Microlicia serpyllifolia</i> D.Don	61
33. <i>Microlicia serrulata</i> Cham.	63
34. <i>Microlicia tomentella</i> Naudin	65
35. <i>Microlicia trichocalycina</i> DC.	66
36. <i>Microlicia tridentata</i> (Naudin) Versiane & R.Romero	68
37. <i>Microlicia warmingiana</i> Cogn.	69
38. <i>Rhynchanthera cordata</i> DC.	70
39. <i>Rhynchanthera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	71
Conclusão	73

Referências Bibliográficas	74
----------------------------------	----

Abstract

Microlicieae is one of the most representative group of plants, in Melastomataceae, in number of species and with expressive diversity in the Cerrado, occurring mainly in campo rupestre. The present study aimed to inventory and provided the taxonomic treatment of the species of Microlicieae occurring in the municipality of Ouro Preto, Minas Gerais state. It was based on the analysis of specimens deposited at BHCB, BHZB, HUFU, and OUPR herbaria and on online databases. The taxonomic determinations were based on the literature. A total of 39 species of Microlicieae were catalogued in Ouro Preto, of which 37 belong to *Microlicia* and only two to *Rhynchanthera*. An identification key for the species, descriptions, data on flowering, fruiting, geographic distribution and habitat, comments for all species and images of species not illustrated in the literature were provided.

Resumo

Microlicieae é uma das tribos mais representativas, em Melastomataceae, em número de espécies e com diversidade expressiva no Cerrado, ocorrendo principalmente em campo rupestre. O presente estudo teve como objetivo inventariar e fornecer o tratamento taxonômico das espécies de Microlicieae que ocorrem no município de Ouro Preto, Minas Gerais. O estudo foi feito com base na análise dos espécimes depositados nos herbários BHCB, BHZB, HUFU e OUPR e em bancos de dados online. As determinações taxonômicas foram baseadas na literatura. Fundamentado nos dados disponíveis foram reconhecidas 39 espécies de Microlicieae no município, das quais 37 pertencem ao gênero *Microlicia* e apenas duas à *Rhynchanthera*. São fornecidas chave de identificação para as espécies, descrições, dados de floração, frutificação, distribuição geográfica e habitat, comentários para todas as espécies e imagens de espécies não ilustradas na literatura.

Palavras-chave: Campo rupestre, endemismo, florística, *Microlicia*, Quadrilátero Ferrífero, *Rhynchanthera*, taxonomia.

Introdução

Melastomataceae, é uma das dez maiores famílias de Angiospermas (Romero & Martins 2002), com aproximadamente 177 gêneros e mais de 5750 espécies (Michelangeli *et al.* 2020). Deste total, cerca de 69 gêneros e 1.436 espécies ocorrem no Brasil em todos os domínios fitogeográficos (Goldenberg *et al.* 2020). Estudos moleculares recentes mostram que a família está subdividida em 18 tribos (Clausing & Renner 2001; Goldenberg *et al.* 2015; Fritsch *et al.* 2004; Penneys *et al.* 2010; Goldenberg *et al.* 2012; Rocha *et al.* 2016, 2018; Veranso-Libalah *et al.* 2017; Bacci *et al.* 2019; Bochorny *et al.* 2019; Michelangeli *et al.* 2020; Versiane *et al.* 2021).

Microlicieae é uma das tribos com maior representatividade, em Melastomataceae, no Brasil e, até recentemente, constituída pelos gêneros *Chaetostoma* DC., *Lavoisiera* DC., *Microlicia* D.Don, *Poteranthera* Bong., *Rhynchanthera* DC., *Stenodon* Naudin e *Trembleya* DC. (Fritsch *et al.* 2004; Rocha *et al.* 2016). Contudo, estudo recente baseado em dados moleculares e morfológicos mostra que *Microlicia*, como até então circunscrito, é parafilético (Versiane *et al.* 2021) e, deste modo, os autores propõem a inclusão das espécies de *Chaetostoma*, *Lavoisiera*, *Stenodon* e *Trembleya* em *Microlicia*, a fim de reconhecê-lo como um grupo monofilético.

Os representantes da tribo possuem como principais características o ápice do ovário glabro, as sementes oblongas, elipsoides ou reniformes com uma testa predominantemente foveolada, o pedoconectivo prolongado, as anteras com ápice rostrado e os frutos capsulares (Almeda & Martins 2001; Fritsch *et al.* 2004; Versiane *et al.* 2021).

Mais de 90% das espécies da tribo se encontram no bioma Cerrado, com a maior diversidade ocorrendo em campo rupestre (Fritsch *et al.* 2004; Romero *et al.* 2020). O campo rupestre é comumente caracterizado por um mosaico de fitofisionomias com plantas herbáceas e arbustivas associadas a solos de rochas quartzíticas (Viana & Lombardi 2007), podendo ocorrer também sobre afloramentos ferruginosos e hematíticos, em locais com mais de 900 metros de altitude (Conceição *et al.* 2016).

O município de Ouro Preto, localizado entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado (Kamino *et al.* 2008), encontra-se inserido na porção extremo sul da Serra do Espinhaço,

com altitude que ultrapassa os 700 metros (Harley 1995; Noce 1995). Constitui parte do Quadrilátero Ferrífero, representado pelos campos ferruginosos com a presença de ferro no solo, podendo ser designado também como campo rupestre ferruginoso (Rizzini 1979; Noce 1995; Viana & Lombardi 2007), frequentemente referido como canga, tendo em vista que essa é uma denominação para afloramentos constituídos por ferro (Silva 1992; Viana *et al.* 2016). Trata de uma área com condições propícias para uma diversidade expressiva de espécies de Microlicieae, onde já se tem alguns registros de espécies de *Microlicia* e *Rhynchanthera*. Trabalhos realizados sobre a flora da região abordam determinadas áreas, como o Parque Nacional do Itacolomi (Peron 1989; Lemes 2009; Rolim 2011; Messias *et al.* 2017), localizado nos municípios de Ouro Preto e Mariana, a Estação Ecológica do Tripuí (Pedralli *et al.* 1997) e a Serra de Ouro Branco (Lemes 2009; Hemsing 2018), localizadas entre os municípios de Ouro Preto e Ouro Branco.

A fim de avaliar a diversidade de Microlicieae em Ouro Preto, o presente estudo teve como objetivo realizar o tratamento taxonômico para as espécies que ocorrem neste município. Fornecendo descrições morfológicas, dados de distribuição, comentários, chave de identificação e imagens de espécies não ilustradas na literatura.

Materiais e Métodos

O município de Ouro Preto, possui uma área de 1.246 km² (Figura 1), envolvendo 12 distritos (IBGE 2018). Sua vegetação é composta por um mosaico de diferentes fitofisionomias como a Floresta Estacional Semidecidual, pertencente ao bioma Mata Atlântica e campo rupestre ferruginoso (Figura 2), campo rupestre granítico e campo rupestre quartzítico, que caracterizam o bioma Cerrado (Kamino *et al.* 2008; Vale 2013).

É delimitado pelas Serra de Ouro Preto ao norte e pela Serra do Itacolomi ao sul. Sua região é composta por montanhas com vales alongados em diferentes altitudes (Sobreira & Fonseca 2001), as quais variam de 700 a 1500 metros (Messias *et al.* 2014).

Ouro Preto é reconhecida como uma cidade pertencente ao Patrimônio Nacional, pela sua história que remonta à época do Brasil Colônia e à atividade mineradora (IPHAN 2014). O município recebeu esse nome no ano de 1823, devido à presença de ouro que era encoberto por uma camada fina de óxido de ferro, que garante uma cor preta para a

pedra (Sandoval & Arruda & Santos 2009). Foi a capital da Província de Minas Gerais até 1897, passando a vez para Belo Horizonte (IPHAN 2014). A cidade, por possuir uma estrutura arquitetônica antiga e pela sua história, atrai uma grande quantidade de turistas e visitantes, possuindo visibilidade nacional (Sandoval & Arruda & Santos 2009).

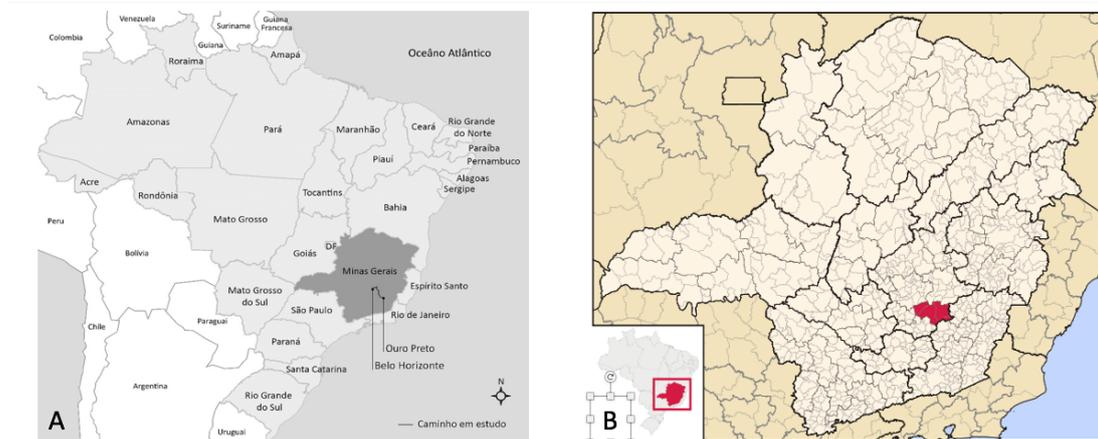


Figura 1. (A) Localização do município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, Brasil [Fonte: Oliveira (2018)]; (B) Limites do município de Ouro Preto no estado de Minas Gerais (Fonte: Wikipédia).

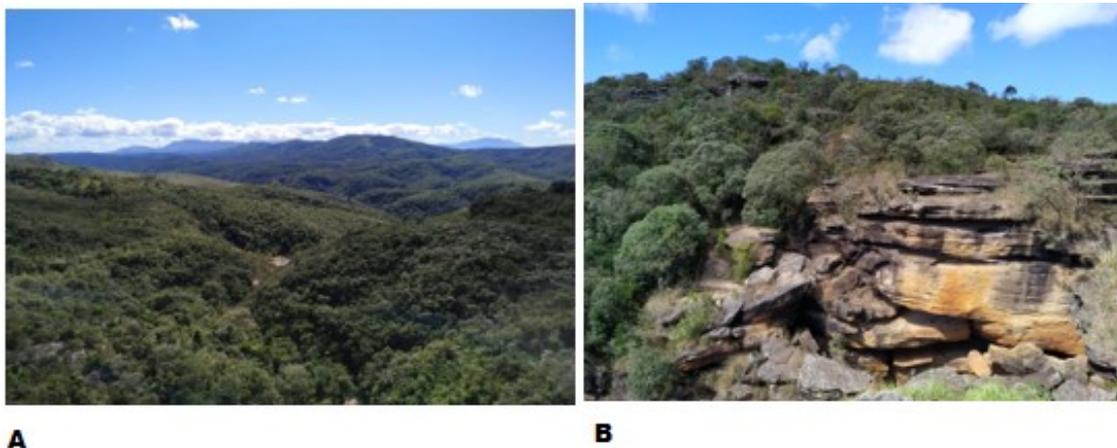


Figura 2. Vista do Parque Natural Municipal da Cachoeira das Andorinhas, município de Ouro Preto, Minas Gerais. (A) Floresta Estacional Semidecidual. (B) Campo rupestre. (Foto: V.A. Koch).

Os dados para o inventário das espécies de Microlicieae foram obtidos dos bancos de dados das plataformas *online* do Herbário Virtual Re flora (2021) e do *speciesLink* (CRIA 2019). A partir das informações levantadas, uma planilha no Excel foi organizada contendo os seguintes campos: imagem da exsicata, código da coleção, número do catálogo, nome da espécie, nome e número do coletor, data da coleta, localidade e coordenadas geográficas. Os dados coletados foram checados de modo a evitar informações duplicadas. No total mostrou-se 1.483 espécimens depositados nos bancos de dados.

Os nomes dos táxons foram verificados e corrigidos com base na plataforma Flora do Brasil 2020, Koschnitzke & Martins 2006, Martins & Almeda 2017, Renner 1990 e Versiane *et al.* 2021. A partir desta planilha e da visita aos herbários BHCB e OUPR (siglas de acordo com Thiers *et al.* 2021), foi solicitado empréstimo das exsicatas com registros raros e daquelas que não apresentam amostras no acervo do HUFU.

As identificações e/ou confirmações taxonômicas foram baseadas na literatura (Cogniaux 1883–1885, Cogniaux 1891; Renner 1990, Martins 1997; Koschnitzke & Martins 2006; Rolim 2011, Martins & Almeda 2017) e na análise morfológica de espécimes de Microlicieae depositados nos herbários BHCB, HUFU e OUPR. Os espécimes examinados nas plataformas Jstor Global Plants (<https://plants.jstor.org/>), Herbário Virtual Re flora (<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>) e *speciesLink* (<http://www.splink.org.br/>) também foram incluídos no material examinado e indicados como “imagem online”.

Informações sobre a avaliação do grau de ameaça das espécies foram extraídas do CNFlora (2012), Flora do Brasil 2020 (Fidanza *et al.* 2020; Pacifico & Fidanza 2020; Romero *et al.* 2020; Silva *et al.* 2020), Romero & Woodgyer (2011) e Martins & Almeda (2017).

Resultados & Discussão

No município de Ouro Preto foram encontradas 39 espécies pertencentes a dois gêneros de Microlicieae (Figuras 3 e 4). *Microlicia* apresentou maior representatividade com 37 espécies e *Rhynchanthera* apenas 2 espécies. Destas, 24 espécies de *Microlicia*

são endêmicas ao estado de Minas Gerais, das quais apenas duas (*M. cuspidifolia* Mart. ex Naudin e *M. formosa* Cham.) ocorrem exclusivamente em Ouro Preto.

Com relação ao grau de ameaça das espécies, temos *Microlicia hirticalyx* e *M. pulcherrima* indicadas preliminarmente como Quase Ameaçada (NT) (Romero & Woodgyer 2011; Martins & Almeida 2017, respectivamente), *Microlicia alba* (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero e *M. scaberula* (Naudin) Versiane & R.Romero indicadas como Vulneráveis (VU) (Martins & Almeida 2017), *M. calycina* (Cham.) Versiane & R.Romero, *M. glazioviana* Cogn. e *M. rosmarinoides* (DC.) Versiane & R.Romero indicadas na categoria Em Perigo (EN) (CNFlora 2021; Martinelli (2014), enquanto que *M. cuspidifolia* e *M. trichocalycina* foram indicadas como Criticamente em Perigo (CR) (CNFlora 2012). *Microlicia fasciculata*, *M. curralensis* e *M. serpyllifolia* estão indicadas na categoria Menos preocupante (LC), de acordo com o CNFlora (2012), enquanto que as demais 27 espécies não foram avaliadas quanto ao grau de ameaça.



Figura 3. **a.** *Microlicia avicularis* Mart. ex Naudin. **b.** *Microlicia cordata* (Spreng.). **c.** *Microlicia crenulata* (DC.) Mart. **d–e.** *Microlicia curralensis* Brade. **f.** *Microlicia macrophylla* Naudin (Fotos: d-e: A.F.A. Versiane; a-c, f: R. Romero).



Figura 4. **a.** *Microlicia regeliana* Cogn. **b.** *M. rosmarinoides* (DC.) Versiane & R.Romero. **c.** *M. serpyllifolia* D.Don. **d.** *M. tomentella* Naudin. **e.** *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC. (Fotos: b: A.F.A. Versiane; a, c, d, f: R.Romero)

Tratamento taxonômico

Microlicieae Naudin, Ann. Sci. Nat. Ser 3. Bot. 12: 203. 1849.

Subarbusto ou arbusto, ereto ou cespitoso. Ramo, foha, hipanto e sépala com indumento variado. Folha séssil, curto-peciolada ou peciolada, plana ou conduplicada, ascendente ou horizontal, laxa ou imbricada. Flor 5-6(-7)-meras, solitária ou em dicásio, terminal ou lateral, séssil ou pedicelada; coroa de cerdas rígidas no ápice do hipanto ou ausente; pétala rósea, magenta, púrpura, amarela, branca ou rósea com base creme. Estame (5-)10-12(-14), dimorfo, concolor ou bicolor; antera tetra ou poliesporangiada, pedoconectivo prolongado, apêndice ventral presente ou não; ovário 3-(4-)5-locular, súpero ou semi-ífero. Fruto cápsula, deiscência da base para o ápice (acropétala) ou do ápice para a base (basípeta).

Chave de identificação das espécies de Microlicieae de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil

1. Presença de coroa de cerdas rígidas no ápice do hipanto.
 2. Pétala branca 2. *M. albiflora*
 - 2'. Pétala rósea.....3. *M. armata*
- 1'. Ausência de coroa de cerdas rígidas no ápice do hipanto.
 3. Ovário semi-ífero.
 4. Folha imbricada.
 5. Lâmina foliar com ápice agudo, margem serrilhada, calosa; sépala oblonga ..
..... 4. *M. cataphracta*
 - 5'. Lâmina foliar com ápice obtuso, margem serreada, glandular-ciliada, não calosa, sépala triangular..... 31. *M. scaberula*
 - 4'. Folha não imbricada.
 6. Pétala branca; hipanto liso; flor 5-meras 1. *M. alba*
 - 6'. Pétala rósea; hipanto estriado; flor 7-meras28. *M. pulcherrima*
 - 3'. Ovário súpero.
 7. Flores com cinco estames e cinco estaminódios.

8. Cimeira bípara; hipanto campanulado..... 38. *Rhynchanthera cordata*
- 8'. Cimeira unípara; hipanto urceolado 39. *Rhynchanthera grandiflora*
- 7'. Flores com 10 estames; estaminódios ausentes.
9. Ovário 3-locular.
10. Antera poliesporangiada.
11. Antera concolor, amarela 13. *M. euphorbioides*
- 11'. Antera bicolor, vinácea e amarela.
12. Indumento piloso-glanduloso e pontuado-glanduloso; presença de odor característico de terebentina17. *M. graveolens*
- 12'. Indumento viloso e pontuado-glanduloso; desprovida de odor de terebentina14. *M. fasciculata*
- 10'. Antera tetraesporangiada.
13. Folha conduplicada.
14. Lâmina foliar orbicular, margem crenulada; presença um de tricoma setoso intercalado entre as sépalas 9. *M. crenulata*
- 14'. Lâmina foliar oval ou elíptica, margem inteira; ausência de tricoma setoso intercalado entre as sépalas.....
.....37. *M. warmingiana*
- 13'. Folha plana.
15. Lâmina foliar com nervuras acródomas.
16. Nervuras acródomas suprabasais.
17. Lâmina foliar discolor, estreito elíptica, ápice acuminado 4. *M. avicularis*
- 17'. Lâmina foliar concolor, oboval-lanceolada, ápice cuspidado..... 11. *M. cuspidifolia*
- 16'. Nervuras acródomas basais.
18. Folha do ramo principal com comprimento maior que a folha do ramo lateral.
19. Pétala rósea; lâmina foliar cordada, base cordada ..
.....8. *M. cordata*
- 19'. Pétala púrpura; lâmina foliar oval a oval-lanceolada, base arredondada.

20. Indumento pontuado-glanduloso constituído apenas de glândulas esféricas; lâmina foliar com margem inteira, hipanto liso
 7. *M. confertiflora*
- 20'. Indumento piloso-glanduloso e pontuado-glanduloso; lâmina foliar com margem levemente serrada, hipanto 10-costado
 10. *M. curralensis*
- 18'. Folha do ramo principal com mesmo comprimento que a folha do ramo lateral.
21. Pétala púrpura.
22. Subarbusto; hipanto liso.
23. Folha peciolada (pecíolo ca. 0,5 mm compr.); lâmina foliar com ápice arredondado, face abaxial desprovida de emergências glandulares.....
 16. *M. glazioviana*
- 23'. Folha séssil; lâmina foliar com ápice acuminado, face abaxial com emergências glandulares.....
 34. *M. tomentella*
- 22'. Arbusto; hipanto estriado ou 10-costado.
24. Indumento velutino; lâmina foliar elíptica; flor longo pedicelada (2–5 mm compr.)..... 32. *M. serpyllifolia*
- 24'. Indumento pontuado-glanduloso; lâmina foliar oval, flor curto pedicelada (0,7–1 mm compr.).....
 33. *M. serrulata*
- 21'. Pétala pink ou alva a rósea, nunca púrpura.
25. Hipanto urceolado.

26. Indumento piloso-glanduloso e pontuado-glanduloso, viscoso; lâmina foliar discolor, oval
..... 21. *M. macrophylla*
- 26'. Indumento piloso-glanduloso; lâmina foliar concolor, lanceolada
..... 26. *M. phlogiformis*
- 25'. Hipanto campanulado.
27. Planta glabra; lâmina foliar oval, ápice desprovido de tricoma setoso
..... 12. *M. elegans*
- 27'. Planta com indumento, lâmina foliar lanceolada a oval, com tricoma setoso, terminal..... 18. *M. hirticalyx*
- 15'. Lâmina foliar com nervura central única.
28. Lâmina foliar com margem levemente serreada a serreada, nunca inteira.
29. Folha não imbricada, lâmina concolor, margem não ciliada; pétala com ápice levemente apiculado
..... 27. *M. pulchella*
- 29'. Folha imbricada, lâmina discolor, margem ciliada, pétala com ápice obtuso 29. *M. regeliana*
- 28'. Lâmina foliar com margem inteira.
30. Hipanto estriado ou 10-costado.
31. Arbusto; sépala subulada..... 23. *M. multicaulis*
- 31'. Subarbusto; sépala triangular-subulada
..... 22. *M. martiana*
- 30'. Hipanto liso.
32. Indumento piloso-glanduloso; hipanto piloso-glanduloso 35. *M. trichocalycina*
- 32'. Indumento pontuado-glanduloso; hipanto pontuado-glanduloso.

33. Folha com comprimento maior que o comprimento do entrenó 15. *M. formosa*
- 33'. Folha com comprimento semelhante ao comprimento do entrenó 19. *M. isophylla*
- 9'. Ovário 5-locular.
34. Lâmina foliar com margem denteada no terço superior.
35. Lâmina foliar com margem espessada..... 5. *M. calycina*
- 35'. Lâmina foliar com margem não espessada.
36. Hipanto 5-aristado 25. *M. pentagona*
- 36'. Hipanto liso 36. *M. tridentata*
- 34'. Lâmina foliar com margem inteira
37. Pétala amarela..... 30. *M. rosmarinoides*
- 37'. Pétala alva ou alva com nuances róseas na base.
38. Indumento lanoso recobrimdo ramos novos, face abaxial da lâmina foliar, hipanto e sépala; hipanto liso..... 20. *M. laniflora*
- 38'. Indumento glanduloso recobrimdo ramo, folha, hipanto e sépala, lâmina foliar com margem levemente revoluta; hipanto 10-costado 24. *M. parviflora*

1. *Microlicia alba* (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 18. 2021. ≡ *Lavoisiera alba* Mart. & Schrank ex DC., Prodr. 3: 103–104. 1828.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–0,8 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 15–42 × 9–26 mm, concolor, esverdeada, oblongo-elíptica, ápice agudo, base arredondada, semiamplexicaule, margem inteira, não calosa, comumente verde, às vezes rósea, 2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, dicásio, terminal, séssil; hipanto ca. 2,5 × 4,5 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3,5–4 × 3–4 mm, largo-triangular, ápice agudo ou pungente; pétala 15–22 × 0,1–10 mm, branca, oboval, ápice arredondado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, amarela passando a acastanhada, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 6–7 mm compr., pedoconectivo 6–7 mm compr., apêndice ventral ca. 1,1 mm compr., antera ca. 5,5 mm compr., rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete

ca. 5 mm compr., pedoconectivo 2–2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., antera ca. 4,5 mm compr., rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 5-locular, semi-ífero, glabro; estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5947* (HUFU); estrada para a Serra do Batatal, próximo Mineração, 12.IV.2008, fl., *J.R. Stehmann et al. 5048* (BHCB); estrada para Rodrigo Silva, 04.II.2011, fl., *R. Goldenberg et al. 1516* (UPCB, RB, imagens online); RPPN Capanema, 19.IX.2018, fl., *J.A.M. Paiva et al. 1879* (BHCB).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, março, julho, setembro e outubro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia alba* ocorre nos estados de Minas Gerais e Bahia (Martins & Almeda 2017). Em Ouro Preto, é comumente encontrada em beira de estrada, em ambiente antropizado. *Microlicia alba* foi assinalada preliminarmente por Martins & Almeda (2017) na categoria Vulnerável (VU), de acordo com os critérios propostos pela IUCN (2019).

Comentários: *Microlicia alba* diferencia-se das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto, por apresentar flor 5-meras, pétala branca, lâmina foliar oblongo-elíptica, concolor com margem verde e, em alguns casos, rósea e ovário semi-ífero.

Imagens e ilustração em Martins & Almeda (2017), figura 17 A–J, como *Lavoisiera alba*.

2. *Microlicia albiflora* (Naudin) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 18. 2021.
≡ *Chaetostoma albiflorum* (Naudin) Kosch. & A.B.Martins, Novon 9: 202. 1999.

Subarbusto, 0,2–0,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 4,2–7,3 × 1,2–1,3 mm, concolor, esverdeada, triangular-lanceolada, ápice agudo, base cuneada, semiamplexicaule, margem serrilhado-ciliada, margem e nervura central calosas, 2–3 pares de nervuras, paralelógramas, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 0,5 mm compr.; hipanto 3–4 × ca. 2 mm, verde, campanulado, finamente estriado, coroa de cerdas rígidas no ápice; sépala 2–5 × 0,8–1 mm, estreito-triangular, ápice pungente; pétala 6–8 × 3–4,5

mm, branca, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, amarela, oval, ápice atenuado, não rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–4 mm compr., pedoconectivo 0,5–2 mm compr., apêndice ventral curto tuberculado, bituberculado ou achatado dorso-ventralmente, antera 2–3 mm compr.; estame antepétalo com filete 2,5–5 mm compr., pedoconectivo 0,2–0,5 mm compr., inapêdiculado, antera 1,8–3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, glabro; estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Falcão, X.1938, veg., *J. Badini 3250* (RB, imagem online); Lavras Novas, 25.I.1986, fl., *A.M. Giuliatti et al. CFCR9203* (SPF, US, imagens online); estrada velha Ouro Branco–Ouro Preto 20°30'09,2"S, 43°37'46,2"W, 08.III.1995, fl., *V.C. Souza et al. 7908* (HUFU); Lavras Novas, 20°28'06"S, 43°31'17"W, 23.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5932* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro e março.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia albiflora* ocorre em Minas Gerais, mais ao sul da Cadeia do Espinhaço, na região de Belo Horizonte até o sul do estado, em São Tomé das Letras, e também na Serra do Itatiaia, estado do Rio de Janeiro (Koschnitzke & Martins 2006). Em Ouro Preto, ocorre exclusivamente em campo rupestre. Até o momento, esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Silva *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia albiflora* é similar a *Microlicia armata* (Spreng.) Versiane & R.Romero, por apresentar lâmina foliar triangular-lanceolada, com base semiamplexicaule, margem serrilhado-ciliada, nervuras paralelódromas, flor 5-meras e coroa de cerdas rígidas no ápice do hipanto. Contudo, em *M. albiflora* a pétala é sempre branca.

Ilustrações em Koschnitzke (1997), figura 20 A–G, Koschnitzke & Martins (2006), figuras 2 C–D, 4 A–F, como *Chaetostoma albiflorum*.

3. *Microlicia armata* (Spreng.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 18. 2021.
≡ *Chaetostoma armatum* (Spreng.) Cogn., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 14: 31.
1883.

Subarbusto, 0,2–0,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 5,3–7,2 × 0,7–1,7 mm, concolor, esverdeada, triangular-lanceolada, ápice agudo, base cuneada, semiamplexicaule, margem serrilhado-ciliada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 3–4,5 × 2–2,5 mm, verde, campanulado, finamente estriado, coroa de cerdas rígidas no ápice; sépala 2–5 × 1–2 mm, estreito-triangular, ápice pungente; pétala 8–12,5 × 4–4,5 mm, rósea, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, amarela, oblonga, ápice atenuado, não rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–6 mm compr., pedoconectivo 0,9–1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 2 mm compr., antera 4–7 mm compr.; estame antepétalo com filete 3–5,5 mm compr., pedoconectivo 0,5–1,5 mm compr., apêndice ventral 1–1,5 mm compr., antera 2–5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, glabro; estigma punctiforme. Cápsula 5,3–8 × 1,5–3 mm, castanha, oblonga, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, 1.I.1844, fr., *M. Weddell 1318* (P, imagem online); Serra de Itacolomi, 4.II.1884, fl., *A.F.M. Glaziou 14753* (P, imagem online); idem, 1.III.1884, fl., *A.F.M. Glaziou s.n.* (P, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro e com frutos em outubro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia armata* ocorre nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia (Koschnitzke & Martins 2006; Silva & Romero 2008; Silva *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao risco de ameaça (Silva *et al.* 2020).

Comentários: As similaridades com *M. albiflora* foram citadas nos comentários desta. *Microlicia armata* apresenta pétalas róseas e hipanto finamente estriado.

Ilustrações em Koschnitzke & Martins (2006), figura 5 A–E, Martins *et al.* (2009), figura 1 D–F, Maia & Goldenberg (2014), figura 6 A, e Goldenberg *et al.* (2015), figura 1 A–C, como *Chaetostoma albiflorum*.

4. *Microlicia avicularis* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, 3: 176. 1845. Figura 10 a.

Subarbusto, 0,3–0,8 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil ou curto peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 0,5–1 mm compr.; lâmina 3,5–15 × 1,2–5,5 mm, discolor, face adaxial mais escura que a face abaxial, estreito-elíptica, ápice acuminado, base atenuada, margem inteira, não ciliada, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, inconspícuas. Flor 5-meras, dicásio composto, terminal, pedicelada; pedicelo 2–3 mm compr.; hipanto ca. 4 × 1,2–2,5 mm, verde, cilíndrico, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–2,5 × ca. 1 mm, lanceolada, ápice agudo; pétala 5–7,5 × 3–4,5 mm, magenta, oboval, ápice arredondado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2–3,5 mm compr., pedoconectivo 1–2 mm compr., apêndice ventral 1–2 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,5 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice truncado, antera 1,5–2 mm compr., amarela, rostro 0,2–0,4 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, glabro; estigma punctiforme. Cápsula 3–4 × 2–3 mm, acastanhada, cilíndrica, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra do Itacolomi, 24.V.1975, fl., *J. Badini sn* (HUFU61957); estrada Ouro Preto–Lavras Novas, Ponte do Falcão, 27.V.1998, fl., fr., *F. Almeda et al. 5289* (HUFU, ESA, UEC, imagens online); Estrada Ouro Preto–Ouro Branco, 15.VI.2009, fl., *V.F. Dutra et al 712* (HUFU); Três Porteiras, 6.VI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 379* (HUFU); Próximo a Falcão e Três Moinhos, 23.VI.2018., fl., *L.G. Pedrosa 482* (HUFU);

Fenologia: Coletada com flores em maio e junho e frutos em maio.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia avicularis* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia avicularis* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar lâmina foliar estreito-elíptica, discolor, com a face adaxial mais escura do que a face abaxial e duas nervuras acródomas suprabasais.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 22, figura 1.

5. *Microlicia calycina* (Cham.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 18. 2021.
≡ *Trembleya calycina* Cham., Linnaea 9(4): 430. 1835.

Arbusto, 0,5–1,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 1,1–2,1 mm compr.; lâmina 7–27 × 2–6 mm, discolor, acastanhada a nigrescente, elíptica, ápice obtuso, base atenuada, margem espessada, denteada no terço superior, 1 par de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Inflorescência em dicásio simples ou reduzido a uma flor solitária. Flor 5-mera, terminal, pedicelada; pedicelo 1,5–4 mm compr.; hipanto 4–6 × 1,5–2 mm, acastanhado, campanulado, 5-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 6–7 × ca. 0,5 mm, linear, ápice agudo; pétala ca. 9 × 6 mm, rósea, oboval, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 5 mm compr., pedoconectivo ca. 6 mm compr., apêndice ventral ca. 2 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 2 mm compr., púrpura, curtamente rostrada, rostro ca. 0,2 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 5 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice emarginado, antera ca. 2 mm compr., amarela, curtamente rostrada, rostro ca. 0,1 mm; ovário 5-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 5 × 3–4 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Serra do Itacolomi, 11.VIII.1937, fl., *M. Barreto 9019* (HUFU; ESA, UPCB, imagens online); Parque Estadual do Itacolomi, 7.IX.1987, fl., fr., *M. Peron 269* (RB, imagem online); Serra de Antônio Pereira, 22.VIII.2008, fl., *M.C.T.B. Messias & E.S. Ataíde 2172* (HUFU); Parque Estadual do

Itacolomi, 16.VI.2010, fr., *T.P. Rolim et al. 366* (UPCB, imagem online); Serra de Ouro Preto, 17.I.2017, *R. Pacifico & V.E. Bressan 291* (HUEM, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em agosto e setembro, e com frutos em junho e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia calycina* é endêmica de Minas Gerais, estando restrita às Serras de Capanema e Ouro Preto (Martins 1997). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre (Martins 1997). Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Em Perigo (EN), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia calycina* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto, por apresentar as folhas concentradas no terço superior do caule, lâmina foliar acastanhada a nigrescente no material seco, margem espessada e denteada no terço superior e inflorescência em dicásio simples ou reduzido a uma flor.

Ilustrações em Martins (1997) figura 20 A–E, como *Trembleya calycina*.

6. *Microlicia cataphracta* (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 18. 2021. ≡ *Lavoisiera imbricata* (Thunb.) DC. Prodr. 3: 103.1828.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–1,7 m alt., ereto. Ramo, folha e sépala glabros, hipanto setoso-glanduloso. Folha séssil, plana, ascendente, fortemente imbricada; lâmina 5–6,3 × ca. 5 mm, concolor, esverdeada, oval a oblonga, ápice agudo, base arredondada, semiamplexicaule, margem serrilhada, calosa, 2 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 6-mera, solitária, terminal, séssil; hipanto 3–5 × ca. 2,5 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2,5–9 × 2–4 mm, oblonga, ápice agudo; pétala 8–27 × 4–10 mm, rósea, raramente branca com nuances róseas, oboval, ápice arredondado a acuminado, margem inteira, glabra; estames 12, dimorfos, antera concolor, amarela, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 7 mm compr., pedoconectivo 3–5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice arredondado, antera ca. 3 compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete 5,5–6 mm compr., pedoconectivo 2–3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice arredondado, antera ca. 2,5 compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 6-locular, semi-ífero, glabro; estigma punctiforme. Cápsula ca. 3 × 7 mm, marrom, subglobosa, deiscência acropéta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Ouro Preto, s.d., fl., *L. Damazio s.n.* (RB, imagem online); Alto do Caboclo, 12.VIII.1937, fr., *M. Barreto 9010* (HUFU); Serra de Lavras Novas, 7.V.1976, fl., *M.B. Ferreira 9302* (HUFU); Lavras Novas, 14.V.1983, fl., *L.S. Moura & M.F. Vieira 384* (UNOP, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 1.IV.1987, fl., *M. Peron 108* (RB, imagem online); Serra Geral, 19.X.2000, fl., *R.A.M. Tavares et al. 75* (RB, imagem online); Serra do Trovão, 25.III.2001, fl. fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5971* (HUFU) Serra de Lavras Novas, 27.III.2001, fl. fr., *M. Groppo & M. Ulwin 675* (SPF, imagem online); Cachoeira das Andorinhas, 8.X.2001, fl., fr., *F. Almeda et al. 8401* (NY, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores nos meses de março, abril, maio, agosto e outubro, e com frutos em janeiro, agosto e outubro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia cataphracta* ocorre nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Bahia e no Distrito Federal (Martins & Almeda 2017). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Devido sua ampla distribuição geográfica, Martins & Almeda (2017) assinalaram esta espécie preliminarmente na categoria Pouco Preocupante (LC), de acordo com as categorias propostas pela IUCN (2019).

Comentários: *Microlicia cataphracta* diferencia-se das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto pela associação das seguintes características: folha fortemente imbricada, lâmina foliar com margem serrilhada, calosa, flor 6-mera, sépala oblonga e ovário semi-ínfero.

Imagens em Martins & Almeda (2017), figura 3 G–H, e ilustrações em Martins & Almeda (2017), figura 43 A–K e figura 44 A–E, como *Lavoisiera imbricata*.

7. *Microlicia confertiflora* Naudin, Ann. Sci. Nat., sér. 3, Bot. 3: 176. 1845.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–0,7 m alt., ereto. Ramo pontuado-glanduloso e com tricomas setosos, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada, folha do ramo principal com comprimento maior que do ramo lateral; lâmina 3–6,5 × 1,5–3,5 mm, discolor, face adaxial mais escura que a abaxial, oval,

ápice agudo, base arredondada, não amplexicaule, margem inteira, não ciliada, 2 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 1–1,5 mm compr.; hipanto ca. 1,5 × 1,8 mm, verde escuro, cilíndrico a levemente campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 1,5–2 × ca. 0,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala 4,5–5 × 3,5–4 mm, púrpura, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo 2,5–2,7 mm compr., apêndice ventral 1,3–1,5 mm compr., ápice ligeiramente emarginado, antera 1,5–1,8 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., ápice truncado, antera 1,3–1,5 mm compr., amarela, rostro 0,2–0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, glabro; estigma punctiforme. Cápsula 3–3,5 × 2–2,5 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra do Itacolomy, 11.VIII.1937, fl. fr., *M. Barreto 9037* (HUFU); Falcão, 12.VIII.1937, fl. fr., *M. Barreto 9038* (HUFU); Morro do Cachorro, 7.VII.1976, fl., fr., *J. Badini s.n.* (HUFU55846) Mineração Ferteco, 25.IV.1998, fl. fr., *L.V. Costa s.n.* (HUFU19162); Serra Geral, 19.X.2000, fl., fr., *R. A.M. Tavares et al. 70* (RB, imagem online); Lavras Novas, 3.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5936* (HUFU); Antônio Pereira, 18.IX.2001, fl. fr., *Freitas et al s.n.* (HUFU38239); Estação Ecológica Tripuí, 9.X.2001, fl., fr., *F. Almeda et al. 8409* (UEC, imagem online!); beira de estrada, entre Ouro Branco e Ouro Preto, Córrego do Falcão, 13.XI.2002, fl., *F.F. Mazine et al. 690* (UPCB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 3.VIII.2004, fl. fr., *V.F. Dutra et al 255* (HUFU); idem, 8.X.2009, (veg.), *T.P. Rolim et al. 200* (UPCB, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em março, abril, julho, agosto, setembro, outubro e novembro e com frutos em abril, julho, agosto, setembro e outubro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia confertiflora* ocorre nos estados de Minas Gerais e Bahia (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre frequentemente em campo rupestre, em solo pedregoso. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia confertiflora* é similar a *Microlicia cordata* (Spreng.) Cham., por apresentar folhas do ramo principal com comprimentos maiores que as folhas dos ramos laterais. Entretanto, *M. confertiflora* apresenta indumento pontuado-glanduloso constituído apenas de glândulas esféricas, lâmina foliar oval, com base arredondada e hipanto cilíndrico a levemente campanulado.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 25, figuras 1 e 2.

8. *Microlicia cordata* (Spreng.) Cham., Linnaea 9: 390. 1834. Figura 10 b.

Arbusto, 0,3–1,6 m alt., ereto. Ramo jovem, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos e esparsamente setosos, ramo mais velho glabro. Folha séssil, plana, horizontal, não imbricada, folha do ramo principal com comprimento maior que do ramo lateral; lâmina 3–12 × 2–8,5 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, cordada, ápice agudo, base cordada, não amplexicaule, margem inteira, 2 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 1–2 mm compr.; hipanto ca. 2 × 2 mm, verde a levemente róseo, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 2,5 × 0,7 mm, triangular, ápice agudo; pétala ca. 4 × 2,5 mm, rósea, oblonga, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2–2,3 mm compr., pedoconectivo 2–2,3 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice truncado, antera 1,7–2 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,2 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., ápice emarginado, antera 1–1,5 mm compr., amarela, rostro ca. 0,1 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, glabro; estigma punctiforme. Cápsula 2,5–3 × 2,5–3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Morro da Queimada, 29.VI.1941, fl. fr., *A.P. Viegas & M. Barreto 11176* (HUFU); Cachoeira das Andorinhas, 23.V.1979, fr., *L. Mautone 695* (RB, imagem online); Itacolomi, 25.II.1987, fl. fr., *T.S.M. Grandi et al 2404* (HUFU); Pico do Itacolomi, 30.V.1992, fl., *A.F. Carvalho s.n.* (HUFU4513); Cachoeira das Andorinhas, 27.V.1998, fl., fr., *F. Almeda et al. 5290* (HUFU, ESA, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 4.III.2001, fl., *R. Romero & J.N.*

Nakajima 5955 (HUFU); idem, 1.X.2009, (veg.), *T.P. Rolim et al. 183* (UPCB, imagem online); idem, 3.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1576* (UPCB, imagem online); idem, 3.II.2011, fl., fr., *F.A. Michelangeli 1578* (HUFU, NY imagem online); idem, 1.III.2018, fl., *J.A.M. Paiva et al. 1699* (HUFU); idem, 9.IX.2018, fl., *L.G. Pedrosa 741* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, março, maio, junho e setembro, e frutos em fevereiro, março, maio e junho.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia cordata* ocorre nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Bahia (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia cordata* assemelha-se a *M. confertiflora*, conforme mencionado nos comentários desta. Entretanto, *M. cordata* difere por apresentar lâmina foliar cordada, com base cordada, indumento setoso e hipanto campanulado.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 24 e imagens em Velloso *et al.* (2018), figura 1 AB.

9. *Microlicia crenulata* (DC.) Mart., Nov. Gen. Sp. P1. 3: 106. 1832. Figura 5.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–0,7 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, conduplicada, ascendente, não imbricada; lâmina 4,5–12 × 3–7,7 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, orbicular, ápice acuminado, base subcordada, não amplexicaule, margem crenulada, glabra, 1–2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto ca. 3 × 2 mm, vináceo, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 3,5 × 0,6 mm, triangular, ápice agudo, com tricoma setoso entre as sépalas; pétala 10–11 × ca. 5 mm, rósea, oblonga, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, amarela, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 2 mm compr., pedoconectivo 2,5–3 mm compr., apêndice ventral 1,3–1,7 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., rostro ca. 0,4 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2,5 mm compr., pedoconectivo inconspícuo, apêndice ventral ca. 0,6 mm compr., ápice

truncado, antera ca. 1,8 mm compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Ouro Preto, 7.X.1894, fl., *F.C. Pinto s.n.* (OUPR); Alto do Cabloco, 12.VIII.1937, veg., *M. Barreto 9041* (HUFU) Pedra de Amolar–Serra de Ouro Preto, 15.I.1942, (veg.), *M. Magalhães 1186* (UPCB, imagem online); Pico do Itacolomi, 30.I.1971, fl., *L.S. Irwin et al. s.n.* (NY, imagem online); Andorinhas, 21.II.1972, fl. fr., *J. Badini s.n.* (HUFU38432); Itacolomi, 25.II.1987, fl., *T.S.M. Grandi et al 2413* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 1.IV.1987, fl., *M. Peron 125* (RB, imagem online); Alegria azul–próximo a barragem B5-Samarco, 9.I.1997, fl., *M.B. Rosshel & J. Craig 428* (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5954* (HUFU) Serra do Trovão, 25.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5965* (HUFU); Serra de Antônio Pereira, Samarco, 12.III.2007, veg, *M.C.T.B. Messias et al. 1551* (HUFU); idem, 13.III.2007, fr., *M.C.T.B. Messias et al. 1593* (HUFU); idem, 19.VII.2007, fl., *M.C.T.B. Messias et al. 1243* (HUFU); idem, 28.XI.2007, fr., *M.C.T.B. Messias et al. 1552* (HUFU); idem, 29.II.2008, fl., *M.C.T.B. Messias et al. 1786* (HUFU); road from Parque Estadual do Itacolomi to Lavras Novas, 4.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1588* (RB, NY, imagens online); Lavras Novas, *s.d.*, veg, *s.c.*, *s.n.* (HUFU80438).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, fevereiro, março, junho e outubro e com frutos em fevereiro, março e novembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia crenulata* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento a espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia crenulata* apresenta como principais características a folha conduplicada, ascendente, lâmina foliar orbicular, com margem crenulada e um tricoma setoso intercalado entre as sépalas.



Figura 6. *Microlicia crenulata* (DC.) Mart. (HUFU).

10. *Microlicia curralensis* Brade, Arq. Bot. Estado São Paulo (n.s.) 3: 250. 1962. Figura 10 d–e.

Subarbusto, 0,4–1,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala densamente pontuado-glandulosos e piloso-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada, folha do ramo principal com comprimento maior que do ramo lateral; lâmina 5–35 × 15–22 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval-lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem levemente serrada, glandular-ciliada, 5–7 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, dicásio, terminal ou lateral, pedicelada; pedicelo 1,5–1,7 mm compr.; hipanto 2,8–3 × 2–2,3 mm, verde, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 1,8–2 × 0,5–0,6 mm, estreito-triangular, ápice agudo; pétala ca. 9,5 × 4,5 mm, púrpura intenso, oboval, ápice arredondado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3,8–4 mm compr., pedoconectivo 1,8–2 mm compr., apêndice ventral 2–2,2 mm compr., ápice arredondado, antera 1,2–1,5 mm compr., púrpura, rostro ca. 2 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo 0,8–1 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice lobado, antera ca. 1,7 mm compr., amarela, rostro ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Barraguinha, 16.IV.2018, fl., *L.G. Pedrosa 189* (HUFU!); Parque Estadual do Itacolomi, 25.IV.2018, fl., *L.G. Pedrosa 225* (HUFU!).

Fenologia: Coletada com flores em abril.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia curralensis* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Pacifico *et al.* (2021) recomenda como status de conservação Menos Preocupante, LC.

Comentários: *Microlicia curralensis* difere das demais espécies de *Microlicia* por apresentar folha séssil, lâminas foliares do ramo principal maiores do que as lâminas dos ramos laterais, um denso indumento piloso-glanduloso e pontuado-glanduloso e pétala de coloração púrpura intenso. Recentemente, Pacifico *et al.* (2021) propuseram a

sinonimização de *Trembleya purpurascens* Fidanza, A.B.Martins & Almeda e *Trembleya botaensis* R.Pacifico & Fidanza sob *M. curralensis*.

Ilustração em Fidanza *et al.* (2013), figura 2, A–H, como *Trembleya purpurascens*.

11. *Microlicia cuspidifolia* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. Sér. 3,3: 186. 1845. Figura 7.

Arbusto, ca. 0,4 m alt., ereto. Ramo glabro, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 5–8,3 × 2,5–3,5 mm, concolor, esverdeada, oboval-lanceolado, ápice cuspidado com um tricoma longo, base atenuada, não amplexicaule, margem crenulada na metade superior, glabra, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, séssil; hipanto ca. 2,5 × 2 mm, verde, oblongo-campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 4 × 0,7 mm, estreito triangular, ápice agudo com tricoma longo; pétala 7–8 × ca. 3 mm, rósea, oboval-oblongo, ápice apiculado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, púrpura, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo ca. 4 mm compr., apêndice ventral ca. 2 mm compr., ápice truncado, antera 1,5–2 mm compr., rostro ca. 1 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo 0,5–1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., ápice atenuado, antera 1–1,5 mm compr., rostro ca. 0,6 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Serra de Ouro Preto, 8.XI.2012, fl., R.C. Cardoso & T.C. da Silva 68 (OUPR).

Fenologia: Coletada com flores em novembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia cuspidifolia* é endêmica de Ouro Preto, Minas Gerais (Romero *et al.* 2020), ocorrendo exclusivamente em campo rupestre. Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Criticamente em Perigo (CR), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia cuspidifolia* apresenta como característica mais marcante a lâmina foliar com ápice notadamente cuspidado.



HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Microlícia cuspidifolia Naudin
Det. R. Romão DATA 13.02.2020

Herbário Professor José Badini
1986
nº 25839
Data 1/12/12
ICEB - UFOP

HERBÁRIO "PROFESSOR JOSÉ BADINI" - OUPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - DEBIO
OUPR 25839
MELASTOMATACEAE
Det:
Brasil. Minas Gerais. Ouro Preto. Serra de Ouro Preto.
Alt.: Coord.: 43°31'14"W; 20°21'50"S.
Obs.: Arbusto, flores roxas com anteras amarelas, cerca de 40cm de altura. Campo rupestre quartzítico.
Col.: R.C. Cardoso & T.C. da Silva, 68.
data: 08/11/2012

Figura 7. *Microlícia cuspidifolia* Naudin (OUPR).

12. *Microlicia elegans* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 3, 3: 187. 1845. Figura 8.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–0,6 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 6,5–12,5 × 3–8,5 mm, concolor, esverdeada, oval, ápice acuminado, desprovido de tricoma setoso, base cordada, margem inteira, glabra, 1–2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto 4,5–5 × ca. 3 mm, vináceo, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3,7–5 × ca. 1,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala 10,5–14 × 6–10 mm, rósea, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 5 mm compr., pedoconectivo ca. 6 mm compr., apêndice ventral ca. 2,5 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2,5 mm compr., púrpura, rostro ca. 1 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo ca. 0,9 mm compr., apêndice ventral ca. 0,6 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 1,8 mm compr., amarela, rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 5–6 × ca. 3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Alto da serra de Lavras Novas, 8.I.1942, fl., *M. Magalhães 1636* (HUFU); Serra do Trovão, 25.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5977* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro e com frutos em março.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia elegans* é endêmica da Serra do Espinhaço de Minas Gerais (Romero 2013). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Segundo o CNCFlora (2012), as informações sobre esta espécie são insuficientes para determinar seu grau de ameaça.

Comentários: *Microlicia elegans* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar lâmina foliar concolor, com base cordada, ambas as faces glabras, e sépala triangular com ápice agudo.

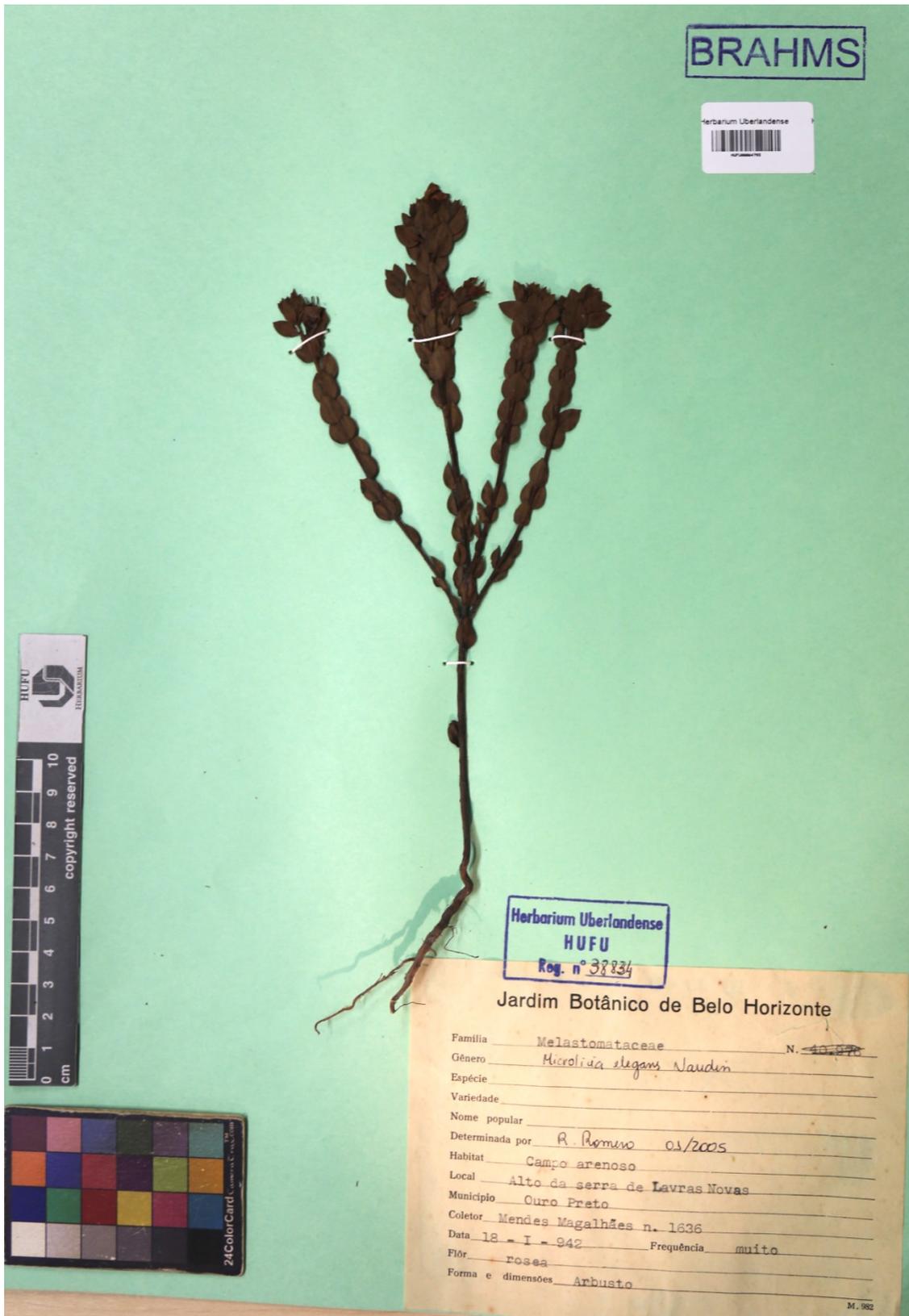


Figura 8. *Microlicia elegans* Naudin (HUFU).

13. *Microlicia euphorbioides* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 107. 1831. Figura 9.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–1 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala setosos e pontuado-glandulosos. Folha curto-peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo ca. 4 mm compr.; lâmina 3–12,5 × 1,5–4 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, elíptica, base atenuada, ápice agudo, margem crenulada, ciliada, 1 par de nervuras acródomas suprabasais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal e/ou lateral, pedicelada; pedicelo 0,8–1,6 mm compr.; hipanto 3,5–4 × ca. 2,2 mm, verde-claro, urceolado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 3,2 × 0,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala ca. 5,5 × 3,5 mm, rósea, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, amarela, oblonga, ápice rostrado, poliesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., rostro ca. 4 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 1,3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,7 mm compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Pico do Itacolomi, 30.I.1971, fl., *H.S. Irwin et al. 29347* (NY, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 5.III.1994, fl., *M.B. Roschel s.n.* (RB, imagem online); idem, 23.II.2010, fl., *T.P. Rolim et al. 272* (UPCB, imagem online); Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas, 23.III.2012, fl., *L. Antônio-Silva et al. 371* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, fevereiro e março.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia euphorbioides* ocorre nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás (Silva & Romero 2008; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia euphorbioides* pode ser reconhecida pela folha curto peciolada (ca. 4 mm compr.), lâmina foliar discolor, elíptica, hipanto urceolado, 10-costado, antera amarela e poliesporangiada.



Figura 9. *Microlicia euphorbioides* Mart. (HUFU).

14. *Microlicia fasciculata* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., sér. 3, 3:180.1845.

Subarbusto ou arbusto, 0,2–0,5 m alt., ereto, desprovida de odor. Ramo, folha, hipanto e sépala vilosos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 3,5–7,8 × 1,7–4,5 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval, ápice agudo, base arredondada, não amplexicaule, margem inteira a levemente serreada, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basal, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal ou lateral, pedicelada; pedicelo 1,5–3 mm compr.; hipanto 3,5–3,7 × 1,5–2 mm, verde a vináceo, levemente cilíndrico, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 2 × 1 mm, triangular, ápice agudo; pétala 7–7,5 × 5–6,5 mm, rósea, oboval, ápice levemente agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, poliesporangiada; estame antessépalo com filete 1,7–2 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice bilobado, antera ca. 2 mm compr., vinácea, rostro 0,5–0,7 mm compr.; estame antepétalo com filete 1–1,5 mm compr., pedoconectivo inapendiculado, antera 1,5–1,8 × mm compr., amarela, rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 4 × 3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra Bico de Pedra, 16.I.1994, fl., fr., *A.M. Giulietti et al. CFCR 13774* (SPF, imagem online); Serra Geral, 19.X.2000, fl., *R. A.M. Tavares et al. 73* (RB, imagem online); Antônio Pereira/Mariana/Ouro Preto, 18.IX.2001, fr., *Freitas et al. s.n.* (HUFU 38228); Cachoeira das Andorinhas, 8.X.2001, fl., *F. Almeda et al. 8403* (UEC, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 16.IV.2010, fl., fr., *T.P. Rolim et al. 345* (UPCB, imagem online); próximo ao povoado de Três Porteiras, 11.X.2018, fl., *L.G. Pedrosa 895* (HUFU); Região de Rodrigo Silva, 18.XI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 1069* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, abril, outubro e novembro, e com frutos em janeiro, abril e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia fasciculata* distribui-se nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia e no Distrito Federal (Pataro *et al.* 2017; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Esta espécie foi indicada

preliminarmente na categoria Menos preocupante (LC), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia fasciculata* caracteriza-se por apresentar indumento viloso, de coloração glauca, recobrando ramo, folha, hipanto e sépala, além de antera poliesporangiada.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 26; Romero & Woodgyer (2014), figura 1 Q.

15. *Microlicia formosa* Cham., Linnaea 9: 393. 1834. Figura 10.

Subarbusto ou arbusto, 0,2–0,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, levemente imbricada; lâmina 5–7 × 1,2–2 mm, concolor, esverdeada, elíptica-lanceolada, ápice acuminado, base atenuada, não amplexicaule, margem inteira, não ciliada, única nervura central, conspícua. Flor 5-mera, solitária, terminal ou lateral, pedicelada; pedicelo ca. 1,4 mm compr.; hipanto 3–3,5 × 2–2,5 mm, verde, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–2,5 × ca. 0,5 mm, triangular, ápice acuminado; pétala 12–13 × 7–9 mm, púrpura, oboval, ápice agudo a levemente apiculado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval-oblongo, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–4 mm compr., pedoconectivo ca. 1,8 mm compr., apêndice ventral ca. 1,3 mm compr., ápice atenuado, antera ca. 2,2 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm, apêndice ventral ca. 0,9 mm, ápice atenuado, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca 3,4 × 2,4 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra de Capanema, 12.VII.2007, fr., *F.F. Carmo 953* (BHCB); idem, 11.IX.2007, fr., *F.F. Carmo 1057* (BHCB); idem, 28.II.2008, veg., *F.F. Carmo 2428* (BHCB);

Fenologia: Coletada com frutos em julho e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia formosa* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020), ocorrendo na Serra de Caeté, Serra do Caraça, Serra de Capanema e Serra de Ouro Preto (Romero *et al.* 2015). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre.

Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia formosa* caracteriza-se por apresentar folha levemente imbricada, lâmina foliar de base atenuada e pétala de ápice agudo a levemente apiculado.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 2, tábula 15.

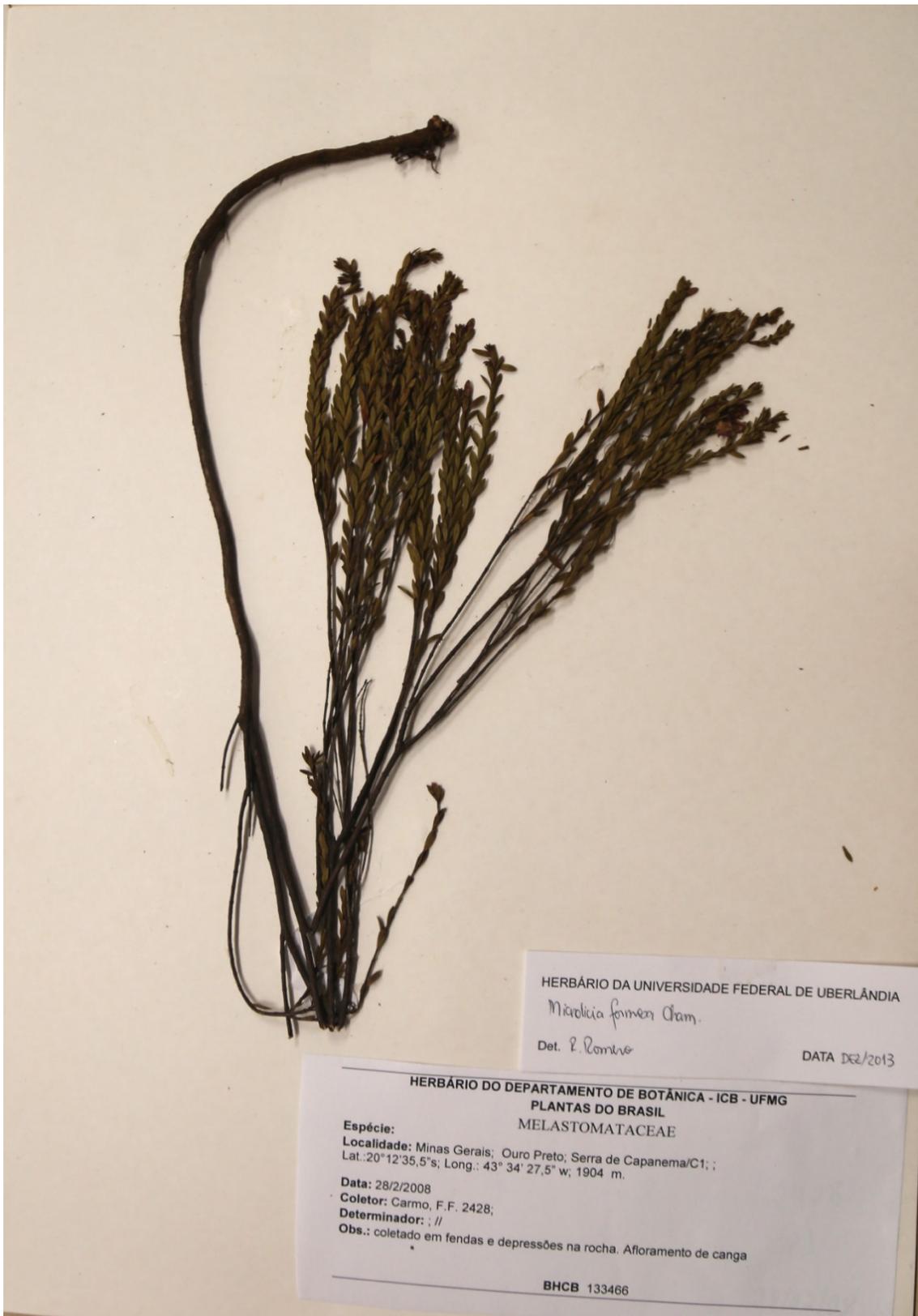


Figura 10. *Microlicia formosa* Cham. (BHCB).

16. *Microlicia glazioviana* Cogn., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras., 14 (4): 591. 1888. Figura 11.

Subarbusto, 0,2–0,7 m alt., ereto. Ramo hirsuto, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha peciolada, plana, ascendente, imbricada, folha do ramo principal com mesmo comprimento que a folha do ramo lateral, pecíolo ca. 0,5 mm compr.; lâmina 4,5–8 × 2–3,5 mm, discolor, esverdeada, face abaxial mais escura que a face abaxial, elíptica, ápice arredondado, base atenuada, margem crenulada, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal ou lateral, pedicelada; pedicelo ca. 0,2 mm compr.; hipanto 2–2,5 × 3–3,5 mm, verde, urceolado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 3 mm compr., subulada, ápice agudo; pétala ca. 10 × 3,5–4,5 mm, púrpura, oblonga, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 4,5–5 mm compr., pedoconectivo 4–4,5 mm compr., apêndice ventral 1,5–2 mm compr., ápice truncado, antera ca. 3 mm compr., avermelhada na base e branca no ápice, rostro 0,8–1 mm compr.; estame antepétalo com filete 4–5 mm compr., pedoconectivo 1,5–2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,7 mm compr., ápice truncado, antera 2,5–3 mm compr., amarela, rostro ca. 0,7 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma truncado. Cápsula ca. 4 × 3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, veg., R. Romero & J.N. Nakajima 5961 (HUFU); idem, 3.II.2011, fl., F.A. Michelangeli et al. 1572 (HUFU!, NY, UPCB, imagens online); Serra de Ouro Preto, 3.V.2012, fr., R.C. Cardoso & T.C. da Silva 102 (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 4.II.2013, fl., F.S. Meyer & N.A.G. Escobar 1487 (UPCB, imagem online); idem, 2.XII.2018, fl., L.G. Pedrosa 1169 (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, e com frutos em maio.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia glazioviana* é endêmica de Minas Gerais (Romero et al. 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Em Perigo (EN), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia glazioviana* caracteriza-se por apresentar folha peciolada (pecíolo ca. 0,5 mm compr.), ramo com indumento hirsuto, lâmina foliar com margem crenulada, ciliada, e indumento pontuado-glanduloso recobrendo hipanto e sépala.

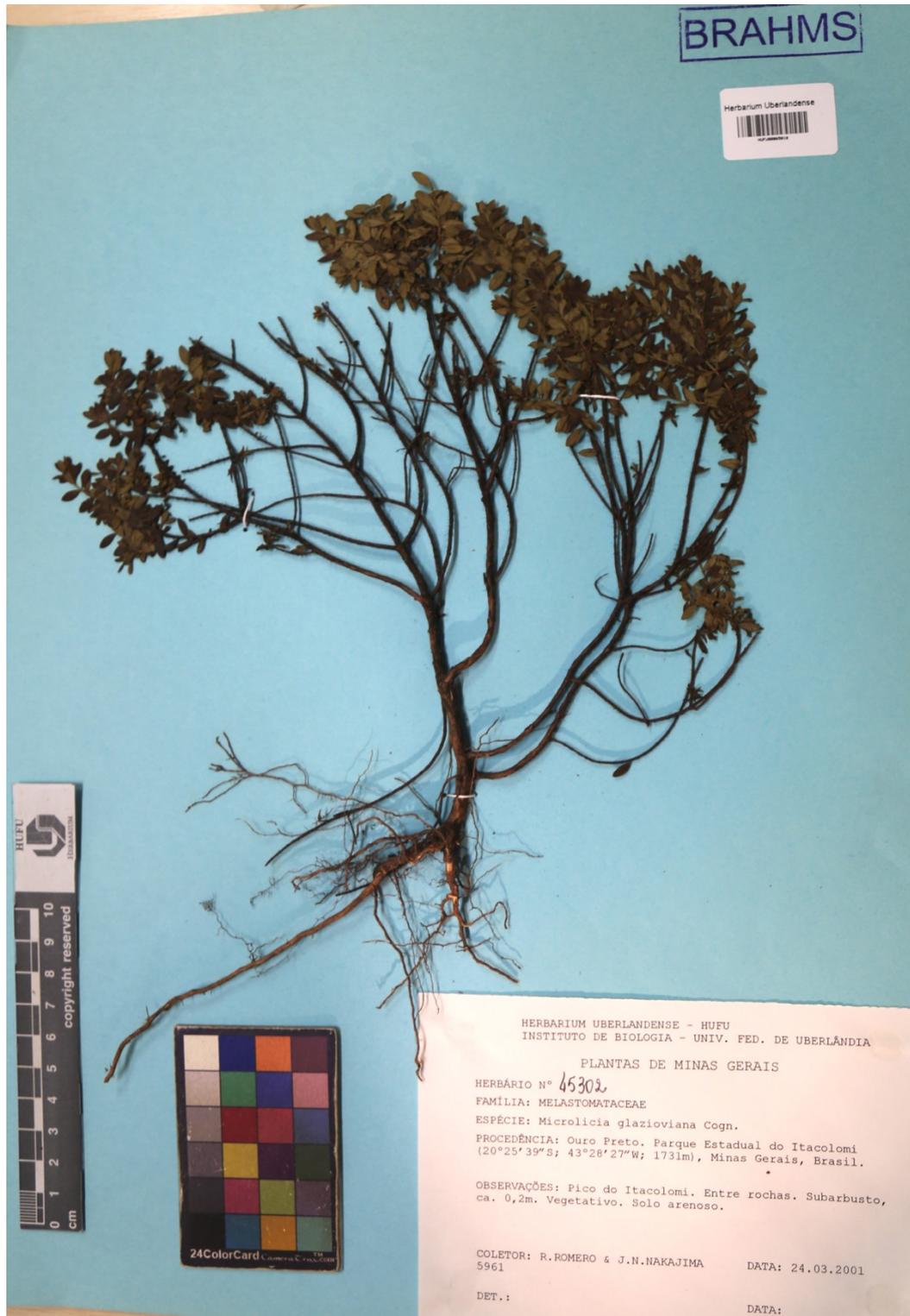


Figura 11. *Microlicia glazioviana* Cogn. (HUFU).

17. *Microlicia graveolens* Mart. & Schrank ex DC., Prodr. 3: 119. 1828. Figura 12.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–1 m alt., ereto, odor de terebentina. Ramo, folha, hipanto e sépala piloso-glandulosos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 4,5–13 × 2,5–8 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serreada, ciliada, 2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 0,8 mm compr.; hipanto ca. 2,5 × 1,3 mm, verde, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 1,3 × 0,8 mm, triangular, ápice agudo; pétala ca. 7,5 × 4,5 mm, violácea, oboval, ápice obtuso, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, poliesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 2 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,8 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2,8 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 1,5 mm compr., amarela, rostro ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 2,5 × 1,5 mm, marrom, ovoide, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, 06.VIII.1885, fl., fr., *A.F.M. Glaziou 14733* (P, imagem online); Morro São Sebastião, I.1904, veg., *s.c., s.n.* (HUFU80441); nascente do Rio das Velhas, 4.IX.1966, fl., fr., *H. Strang 706* (US, imagem online); Cachoeira das Andorinhas, 8.VIII.1980, fl., fr., *H.C. Lima et al. 1417* (RB, imagem online); idem, 19.III.1983, fl., fr., *A. Chautems et al. 19* (K, US, imagens online); idem, 27.V.1998, fl., *R. Romero et al. 5293* (HUFU); Serra do Trovão, 5.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5974* (HUFU); road to Rodrigo Silva, 4.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1593* (HUFU); Morro da Queimada, 29.VI.2016, veg., *A. Petit et al. s.n.* (HUFU80439); Morro São Sebastião, I.1904, veg., *s.col. s.n.* (HUFU80441).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, março, agosto e outubro, e com frutos em março, agosto e outubro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia graveolens* é endêmica de Minas Gerais (Pacífico & Fidanza 2018; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo

rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça, NE (Romero *et al.* 2020).

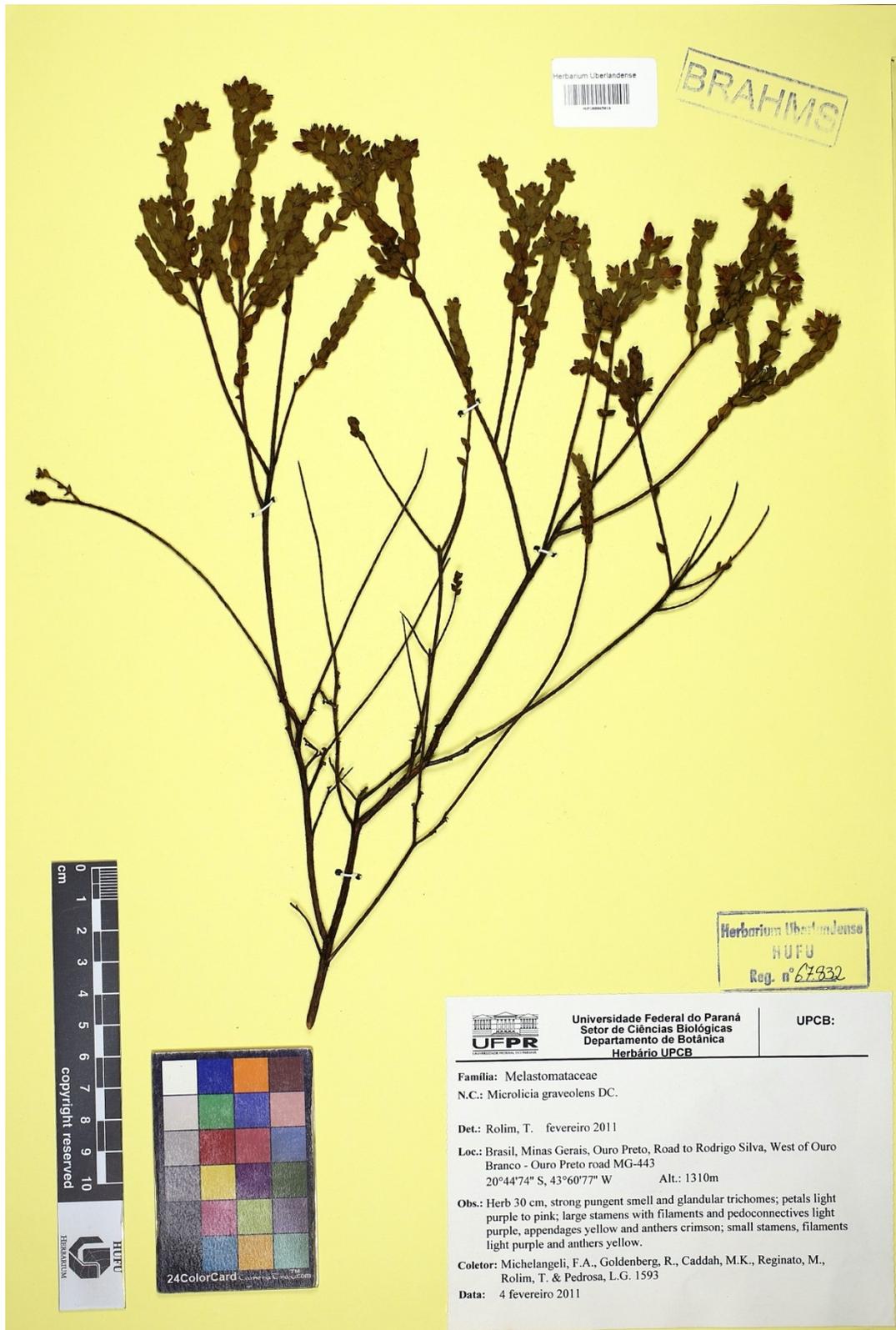


Figura 12. *Microlicia graveolens* DC. (HUFU).

Comentários: *Microlicia graveolens* apresenta lâmina foliar piloso-glandulosa e pontuado-glandulosa, antera poliesporangiada, bicolor, e odor característico de terebintina (Cogniaux 1883).

18. *Microlicia hirticalyx* R.Romero & Woodgyer, Kew Bull. 66: 163. 2011.

Arbusto, 0,4–0,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala setosos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 3,4–11 × 1,5–7 mm, discolor, esverdeada a nigrescente (quando seca), face adaxial mais escura que a face abaxial, elíptica a oval, ápice agudo, tricoma setoso, terminal, base arredondada, margem inteira, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basal, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, lateral ou terminal, pedicelada; pedicelo 0,5–1 mm compr.; hipanto 1,7–2 × 1,5–2 mm, verde, estreitamente campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–3 × 1–1,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala 6–7 × 3,5–4 mm, rósea, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo 1,5–2 mm compr., apêndice ventral 1–2 mm compr., ápice truncado, antera 1,5–2 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,2 mm compr.; estame antepétalo com filete 2,5–3 mm compr., pedoconectivo 0,5–1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., ápice arredondado, antera ca. 1,5 mm compr., amarela, rostro ca. 0,1 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 3,5–4 × 2–3 mm, marrom, oval, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Falcão, 12.VIII.1937, fl., fr., *M. Barreto 9035* (K, imagem online); estrada Ouro Preto-Ouro Branco, 15.VI.2009, fl., *L.A. Silva et al. 7* (OUPR); Morro do Cachorro, 20.XI.2009, fl. fr., *C. Martins 106* (HUFU); idem, 20.XI.2009, fl. fr., *C. Martins 107* (HUFU); Lavras Novas, 6.VII.2018, fl., *L.G. Pedrosa 552* (HUFU); próximo a Lavras Novas, 23.VI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 483* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em junho, julho, agosto e novembro, e com frutos em agosto e novembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia hirticalyx* é endêmica da Serra do Espinhaço, Minas Gerais (Romero & Woodgyer 2011). Em Ouro Preto, ocorre em campo

rupestre. De acordo com Romero & Woodgyer (2011), *M. hirticalyx* foi assinalada preliminarmente na categoria Quase Ameaçada (NT), de acordo com os critérios propostos pela IUCN.

Comentários: *Microlicia hirticalyx* caracteriza-se por apresentar indumento setoso e pontuado-glanduloso, principalmente no hipanto, ápice da lâmina foliar setoso e 1 par de nervuras acródomas basais inconspícuas.

Ilustração em Romero & Woodgyer (2011), figura 1 A–K.

19. *Microlicia isophylla* DC., Prodr. 3: 120. 1828.

Subarbusto ou arbusto, 0,3–0,6 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 3,7–4,2 × 0,8–1,6 mm, concolor, esverdeada, comprimento semelhante ao comprimento do entrenó, elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, glabra, nervura central, conspícua. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 1–1,5 mm compr.; hipanto 1,3–1,8 × ca. 1 mm, verde, estreito campanulado, glabro, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–3 × ca. 0,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala 7–8 × ca. 4 mm, púrpura, oblonga, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–3,5 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,1 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1 mm compr., amarela, rostro ca. 0,1 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma truncado. Cápsula ca. 3 × 2 mm, marrom, oval, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Hargreaves, 9.I.1942, veg., *M. Barreto 11268* (HUFU); Morro do Cachorro, 11.I.1942, fl., *M. Magalhães 1258* (HUFU); Serra de Lavras Novas, 18.I.1942, fl., *M. Magalhães 1255* (HUFU); Ouro Preto, s.d., fl., *M. Weddell 1320* (P, imagem online); Morro do Cachorro, 4.II.1978, fl., *A. Krapovickas & C.L. Cristóbal 33433* (US, imagem online); Campo da Caveira, 5.VI.1978, fr., *J.P. Fontela & J. Badini 1102* (RB, imagem online); Três Moinhos, 5.VIII.1980, fr., *H.C.*

Lima et al. 1267 (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 18.XI.1987, fl., *M. Peron 499* (RB, imagem online); Lavras Novas, 23.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5940* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5953* (HUFU); Lavras Novas, Serra do Trovão, 25.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5970* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 15.II.2002, fl., *C.L. Cardoso s.n.* (HUFU65256); Lavras Novas, 15.III.2002, fl. fr., *C.L. Cardoso s.n.* (HUFU65264); Parque Estadual do Itacolomi, 3.VIII.2004, fr., *V.F. Dutra et al. 256* (HUFU); Parque Estadual Uaimii, 26.VII.2006, fr., *A.P. Fontana et al. 2272* (UPCB, imagem online); estrada Real, 10.II.2007, fl., *A.K.A. Santos et al. 1053* (HUEFS, imagem online); desvio da estrada de Ouro Preto para Lavras Novas, 1.III.2008, fl., *L.L. Giacomini & L.H.Y. Kamino 23* (BHCB); Parque Estadual do Itacolomi, 9.XII.2009, (veg.), *T.P. Rolim et al. 252* (UPCB, imagem online); Morro do Cachorro, 14.X.2009, fl., *C. Martins 104* (HUFU); road from Parque Estadual do Itacolomi to Lavras Novas, 4.II.2011, fl., fr., *F.A. Michelangeli et al. 1587* (HUFU; RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 24.I.2019, fl., *L.G. Pedrosa 1247* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, fevereiro, março, outubro e novembro, e com frutos em fevereiro, março, junho, julho e agosto.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia isophylla* ocorre nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Pacífico & Fidanza 2018; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre e canga. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia isophylla* é similar a *Microlicia martiana* O.Berg *ex* Triana, por apresentar lâmina foliar estreita, elíptica e uma única nervura central. Entretanto, *M. isophylla* difere por apresentar todas as folhas de mesmo comprimento e largura, com comprimento semelhante ao dos entrenós, e possuir folha séssil.

Ilustrações em Romero (2000), figura 22 E–H, Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 12 J–Q.

20. *Microlicia laniflora* (D.Don) Baill., *Adansonia* 12: 95. 1876. \equiv *Trembleya laniflora* (D.Don.) Cogn., in Martius, Eichler & Urban, *Fl. bras.* 14 (3): 130. 1883.

Subarbusto, arbusto ou arvoreta, 0,5–2,5 m alt., ereto. Ramo, face abaxial da lâmina foliar, hipanto e sépala lanosos. Folha peciolada, plana, horizontal, não imbricada, pecíolo 3,5–8,5 mm compr.; lâmina 15–55 \times 5–25 mm, discolor, face adaxial nigrescente, face abaxial esbranquiçada, oval a elíptica, ápice agudo a obtuso, base arredondada, margem não espessada, inteira, 1 par de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio perfeito simples, terminal, pedicelada; pedicelo 2–3 mm compr.; hipanto 5–7 \times 3–4 mm, branco, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 6–9 \times 0,8–1 mm, linear, ápice agudo; pétala 10–20 \times 7–12 mm, alva, oboval, ápice arredondado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–3,5 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., vinácea, rostro 0,2–0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro 0,1–0,2 mm compr.; ovário 5-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto: Cachoeira das Andorinhas, 10.VI.1976, fl., *M.B. Ferreira 433* (HUFU); Estação Ecológica do Tripuí, 19.VIII.1993, fl., *Teixeira et al. s.n.* (SPF114173, imagem online); Serra do Trovão, 25.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5966* (HUFU); Serra das Lavras Novas, 27.III.2001, fl., *M. Groppo & M. Ulwin 679* (SPF, imagem online); Serra de Antonio Pereira, 15.VIII.2008, fl., *M.C.T.B. Messias & E.S. Ataíde 2151* (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 5.VIII.2009, fl., *T.P. Rolim et al. 61* (UPCB, imagem online); Fazenda da Brígida, 17.V.2011, fl., *R.C. Forzza et al. 6359* (NY, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 27.IV.2018, fl., *L.G. Pedrosa 235* (HUFU); Cascabulho, 6.VI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 373 e 378* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em março, abril, maio, junho e agosto.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia laniflora* é endêmica de Minas Gerais (Martins 1998; Pacifico & Fidanza 2018). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até

o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Pacífico & Fidanza 2020).

Comentários: *Microlicia laniflora* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar indumento densamente lanoso recobrendo os ramos mais novos, face abaxial da lâmina foliar, hipanto e sépala.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 30; Martins (1997), figura 30 A–G, como *Trembleya laniflora*.

21. *Microlicia macrophylla* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 3: 173. 1845. Figura 13.

Subarbusto, ca. 0,4 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala piloso-glandulosos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 4–11 × 1,5–5 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, ciliado-glandulosa, 2–3 nervuras acródomas basais, conspícuas ou não. Flor 5-mera, solitária, terminal ou lateral, pedicelada; pedicelo ca. 2 mm compr.; hipanto 3,3–3,8 × 2,2–2,6 mm, verde-amarelado, urceolado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3–4,5 × 0,4–0,6 mm, estreito-triangular, ápice agudo; pétala ca. 7,5 × 5,5 mm, pink, oboval, ápice levemente apiculado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 4,5–5,5 mm compr., pedoconectivo ca. 2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,3 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,8–2,2 mm compr., vinácea, rostro ca. 1,3 mm compr.; estame antepétalo com filete 3,5–4 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro ca. 4 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, estrada do Calais, 19.III.2001, fl., *Fumaia* 22 (OUPR!); Parque Estadual do Itacolomi, 25.IV.2018, fl., *L.G. Pedrosa* 225 (HUFU!).

Fenologia: Coletada com flores em março e abril.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia macrophylla* é endêmica de Minas Gerais (Santos 2005; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia macrophylla* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar lâmina foliar de dimensões maiores (4–11 × 1,5–5 mm), indumento piloso-glanduloso e pontuado-glanduloso recobrimdo ramo, folha, hipanto e sépala, conferindo certa viscosidade à planta.



Figura 13: *Microlicia macrophylla* Naudin (HUFU).

22. *Microlicia martiana* O.Berg ex Triana, in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 89. 1883.

Subarbusto, ca. 0,3 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha curto peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo ca. 0,5 mm; lâmina 5–12 × 0,5–2 mm, concolor, verde-acastanhada, linear-lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem inteira, glabra, única nervura central, conspícua. Flor 5-meras, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 1,5 mm compr.; hipanto 2–2,5 × ca. 1,5 mm, acastanhado, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3–3,5 × ca. 0,7 mm, triangular-subulada, ápice agudo; pétala 6–8 × 4–5 mm, púrpura, oboval, ápice agudo, margem inteira, glabra. Estame 10, dimorfo, antera bicolor, oval a oval-oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,5 mm compr., vinácea, rostro 0,3–0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete 2–2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1 mm compr., amarela, rostro 0,3–0,5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 3 × 2 mm, marrom, subglobosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra de Ouro Preto, 14.V.1892, fr., *A.F.M. Glaziou 19238* (P, imagem online).

Material adicional examinado: Minas Gerais. São Roque de Minas, estrada para Sacramento, Parque Nacional da Serra da Canastra, 21.II.1994, fl., *J.N. Nakajima & R. Romero 167* (HUFU, US, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro e com frutos em maio.

Distribuição, habitat, conservação: *Microlicia martiana* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: Conforme mencionado anteriormente, *M. martiana* é similar a *M. isophylla*, diferindo, contudo, por apresentar nós mais robustos e lâmina foliar de

comprimento maior (5–12 mm compr.) que os entrenós, e folha curto-peciolada, pecíolo ca. 0,5mm.

Ilustração em Romero (2000), figura 23 A–D.

23. *Microlicia multicaulis* Mart. ex Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. Sér. 3, 3: 184. 1845. Figura 14.

Arbusto ca. 0,8 m alt., ereto, cespitoso. Ramo glabro, folha glanduloso-pontuada, hipanto e sépala glabros, glutinosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 3–5 × 0,5–0,6 mm, concolor, esverdeada, linear a subulada, ápice agudo, base levemente atenuada, não amplexicaule, margem inteira, nervura central única, conspícua. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 0,6–1 mm compr.; hipanto 2–2,2 × ca. 1,5 mm, verde escuro, campanulado, estriado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3–3,5 × ca. 0,3 mm, subulada, ápice agudo; pétala 7,5–9 × 3,5–4 mm, rósea, elíptico-oboval, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3,3 mm compr., pedoconectivo ca. 3,3 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 1,5 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 1,2 mm compr., amarela, rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 2,5 × 2 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Pico do Itacolomi, 25.II.1987, fl., *T.S.M. Grandi et al. 2086* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 7.IX.1987, fr., *M. Peron 267* (RB, imagem online); idem, 1.III.2018, fl., *L.G. Pedrosa 22* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro e março, e com frutos em setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia multicaulis* é endêmica de Minas Gerais (Santos 2005; Pacífico & Fidanza 2018; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia multicaulis* diferencia das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar hábito cespitoso, lâmina foliar linear a subulada, estreita (0,5–0,6 mm largura) e sépala subulada.



Figura 14. *Microlicia multicaulis* Mart. ex Naudin (HUFU).

24. *Microlicia parviflora* (D.Don) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 20. 2021. \equiv *Trembleya parviflora* (D.Don) Cogn., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 14 (3): 127. 1883.

Subarbusto, arbusto ou arvoreta, 1–5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glandulosos. Folha peciolada, plana, horizontal, não imbricada, pecíolo 3–10 mm compr.; lâmina 13–70 \times 3–21 mm, discolor, face adaxial mais nigrescente, face abaxial esverdeada, lanceolada, ápice obtuso a agudo, base atenuada, margem não espessada, inteira, levemente revoluta, 1 par de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio simples ou composto, terminal, pedicelada; pedicelo 0,6–2 mm compr.; hipanto 2–3 \times 1,5–2 mm, preto, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 1–1,5 \times ca. 1 mm, linear, ápice agudo; pétala 4,5–6 \times 2,5–4 mm, alva com nuances róseas na base, oboval, ápice arredondado ou acuminado, margem inteira, glabra. Estame 10, dimorfo, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2–2,5 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice emarginado, antera 1–1,5 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete 2–2,4 mm compr., pedoconectivo ca. 0,4 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice bilobado, antera ca. 1 mm compr., amarela, rostro ca. 0,4 mm compr.; ovário 5-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 2–3 \times 2–2,5 mm, acastanhada, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Rancharia, 15.V.1976, fl., fr., *Barroso & Ferreira 6* (HUFU); Cachoeira das Andorinhas, 15.VII.1978, fr., *G. Martinelli 4716* (P, imagem online); Cachoeira das Andorinhas, 23.V.1979, fl., fr., *L. Mautony et al. 688* (RB, imagem online); Falcão, 5.VIII.1980, fr., *H.C. Lima et al. 1250* (RB00242003, imagem online); Serra Bico de Pedra, 16.I.1994, fl., *A.M. Giulietti et al. CFCR13780* (HUFU); Samarco Mineração, 3.VI.1996, fl., fr., *M.B. Rosshel & J. Craig 178* (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 26.V.1997, fl., *H.C. Souza et al. s.n.* (RB01300994, imagem online); Lavras Novas, 23.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5937* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, Córrego do Manso, III.2005, fl., *G.P. Lima s.n.* (HUFU42325); Parque Natural Municipal das Andorinhas, Morro São Sebastião, 26.V.2008, fl., *G.E. Valente 2397* (HUFU); Morro São João, 6.V.2009, fl., fr.,

G.D. Colletta et al. 79 (ESA, imagem online); idem, Serra da Brígida, 1.VIII.2018, fr., *M.A. Figueiredo* 58 (HUFU); idem, 13.IX.2018, fr., *M.A. Figueiredo* 62 (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, março, maio e junho e com frutos em maio, agosto e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia parviflora* ocorre nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Bahia e no Distrito Federal (Martins 1997; Pacifico & Fidanza 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo limpo, campo rupestre e campo úmido em borda de mata. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Pacifico & Fidanza 2020).

Comentários: *Microlicia parviflora* caracteriza-se pela lâmina foliar discolor, com margem inteira, levemente revoluta, pétala branca que, eventualmente, apresenta nuances róseas na base e antera bicolor, vinácea no ciclo antessépalo e amarela no ciclo antepétalo.

Ilustrações em Martins (1997) figura 32 A–F; Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 15 A–I, como *Trembleya parviflora*.

25. *Microlicia pentagona* (Naudin) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., 011: 20. 2021. \equiv *Trembleya pentagona* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 3, 2: 154. 1844.

Subarbusto ou arbusto, 0,4–1,2 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos, vernicosos. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 2,3–3 mm compr.; lâmina 5–18 \times 2–9 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, elíptica, ápice agudo, base atenuada, margem não espessada, denteada no terço superior, 1 par de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio simples ou reduzidos a uma flor solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 0,5 mm compr.; hipanto 3–4,5 \times ca. 2,5 mm, verde escuro, campanulado, 5-aristado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 4,5–6,5 \times ca. 1,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala ca. 6,5 \times 4,5 mm, púrpura, oval, ápice assimétrico, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 2 mm compr., pedoconectivo ca. 1,8 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice bilobado, antera 2–2,5 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 1,3 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm

compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice curto rostrado, antera ca. 3 mm compr., amarela, rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 5-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 4–7 × ca. 4 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, 6.IX.1987, fl., fr., *M. Peron 260* (RB, imagem online); idem, 2.VI.1999, fl., *R.L.C. Bortoluzzi et al. 658* (RB, imagem online); idem, 27.V.2010, fl., *T.P. Rolim et al. 353* (UPCB, imagem online); Serra da Brígida, 9.VI.2011, fl., *L. Antônio-Silva et al. 315* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 28.IX.2011, fr., *A.R. Rezende 507* (HUFU); idem, 25.VIII.2018, fl., *L.G. Pedrosa 684* (HUFU); idem, 9.IX.2018, fl., *L.G. Pedrosa 733* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em maio, junho, agosto e setembro, e com frutos em setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia pentagona* é endêmica de Minas Gerais (Martins 1997; Pacifico & Fidanza 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento, esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Martins *et al.* 2015).

Comentários: *Microlicia pentagona* assemelha-se a *M. tridentata* (Naudin) Versiane & R.Romero pela presença de lâmina foliar com margem denteada no terço superior e pétala púrpura. Entretanto, *M. pentagona* apresenta indumento vernicoso recobrendo ramo, hipanto e sépala (*vs.* glabro em *M. tridentata*) e hipanto 5-aristado (*vs.* liso).

Ilustrações em Martins (1997), figura 23 A–E, como *Trembleya pentagona*.

26. *Microlicia phlogiformis* (DC.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 20. 2021. ≡ *Trembleya phlogiformis* DC., Prodr. 3: 126. 1828.

Subarbusto ou arbusto, 0,5–1 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala densamente glandulosos, viscosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 8–44 × 3–20 mm, concolor, verde, lanceolada, ápice agudo, base arredondada a atenuada, margem não espessada, serreada, 1–2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio simples ou composto, terminal, pedicelada; pedicelo 0,5–

1 mm compr.; hipanto 3–4,5 × ca. 2 mm, verde claro, urceolado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 3–4,5 × ca. 1 mm, linear, ápice pungente; pétala 9,5–10 × ca. 5 mm, rósea ou alva, oboval, ápice levemente acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval-oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2,5–3 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice curto-rostrado, antera ca. 2,5 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,2 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 2 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice curto-rostrado, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma truncado. Cápsula 6–7 × 4,5–5 mm, verde-acastanhada, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, prés de faz. Mr. Fernando, 28.II.1884, fl., fr., *A.F.M. Glaziou 14748* (P, imagem online); Cachoeira das Andorinhas, 23.V.1979, fr., *L. Mautone 749* (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 25.II.1988, fl., fr., *M. Peron 664* (RB, imagem online); Mariana-Ouro Preto, 18.IX.2001, fr., *Freitas et al. s.n.* (HUFU68658); estrada Ouro Preto–Ouro Branco, 20.II.2002, fl., fr., *V.C. Souza et al. 28102* (HUFU; SPF, ESA, imagens online); road from Parque Estadual do Itacolomi to Lavras Novas, 4.II.2011, fl., fr., *F.A. Michelangeli et al. 1584* (RB, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 29.IV.2012, fl., fr., *M.J.R. Rocha et al. 615* (RB, imagem online); idem, 4.II.2013, fl., *F.S. Meyer & N.A.G. Escobar 1481* (UPCB, imagem online); idem, 20.III.2018, fl., *L.G. Pedrosa 42* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, março e abril e com frutos em fevereiro, abril, maio e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia phlogiformis* ocorre nos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Bahia e no Distrito Federal (Martins 1997; Pacifico & Fidanza 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo limpo, campo rupestre e campo úmido. Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Pouco Preocupante (LC), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia phlogiformis* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar indumento glanduloso, lâmina foliar concolor, pétala alva ou rósea e antera bicolor.

Ilustrações em Martins (1997), figura 45 A–G; Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 15 J–R, como *Trembleya phlogiformis*.

27. *Microlicia pulchella* Chamisso, Linnaea 9: 392. 1834.

Arbusto, ca. 0,8 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos e esparso piloso-glanduloso. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 2,8–4,8 × 1–2 mm, concolor, esverdeada, elíptica a oval, ápice agudo ou arredondado, base arredondada, não amplexicaule, margem levemente serreada, única nervura central, conspícua. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 1,5–1,7 mm compr.; hipanto ca. 2,5 × 1,5–2 mm, verde, campanulado, estriado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–2,5 × 0,5–0,7 mm, linear, ápice acuminado; pétala 6–7 × 3–4 mm, púrpura, oboval-oblonga, ápice levemente apiculado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera concolor, púrpura, oval-oblongo, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2,5–3 mm compr., pedoconectivo 3–3,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,8 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,4 mm compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete 2–2,5 mm compr., pedoconectivo 0,7–1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,6 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1 mm compr., rostro ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 3–4 × ca. 2,5 mm, castanho, subglobosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Parque Estadual do Itacolomi, 27.VIII.2009, fl. fr., *T.P. Rolim et al. 98* (HUFU); idem, 27.VIII.2009, fl. fr., *T.P. Rolim et al. 100* (HUFU); idem, 10.IX.2009, fl. fr., *T.P. Rolim et al. 128* (HUFU); idem, 10.IX.2009, fl., *T.P. Rolim et al. 130* (HUFU); idem, 8.X.2009, fl., *T.P. Rolim et al. 201* (HUFU); idem, 9.XII.2009, fl. fr., *T.P. Rolim et al. 238* (HUFU); idem, 26.I.2010, fl., *T.P. Rolim et al. 265* (HUFU); idem, 18.VIII.2018, fl., *L.G. Pedrosa 637* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, agosto, novembro e dezembro e com frutos em agosto, novembro e dezembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia pulchella* é endêmica de Minas Gerais (Cogniaux 1883). Em Ouro Preto, ocorre exclusivamente em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça.

Comentários: *Microlicia pulchella* caracteriza-se por apresentar ramo com nó espessado, folhas concentradas no terço superior do ramo, lâmina foliar diminuta (2,8–4,8 × 1–2 mm), elíptica a oval, com margem serreada. Ademais, apresenta pétala com ápice levemente apiculado e antera bicolor.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 15, figura 1.

28. *Microlicia pulcherrima* (Mart. & Schrank ex DC.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 20. 2021. ≡ *Lavoisiera pulcherrima* Mart. & Schrank ex DC., Prodr. 3: 104. 1828.

Arbusto ou árvoreta, 1–2 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glabros. Folha séssil, plana, horizontal, não imbricada; lâmina 14–48 × 4–21 mm concolor, verde, elíptica, ápice acuminado, base arredondada, semiamplexicaule, margem inteira, glabra, não calosa, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, conspicuas. Flor 7-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 2–8 mm compr.; hipanto 7–12 × ca. 6 mm, verde-claro, campanulado, estriado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 3 × 2–2,5 mm, largo-triangular, ápice pungente; pétala 25–30 × 10–12 mm, rósea, oblongo-oboval, ápice obtuso, margem inteira, glandular-ciliada; estames 14, dimorfos, antera concolor, amarela, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 10–12 mm compr., pedoconectivo 7–8 mm compr., apêndice ventral 2 mm compr., ápice levemente emarginado, antera 5–6 mm compr., rostro ca. 0,8 mm compr.; estame antepétalo com filete 9–10 mm compr., pedoconectivo ca. 0,5 mm compr., apêndice ventral 1–1,5 mm compr., ápice levemente emarginado, antera 4–4,5 mm compr., rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 8-locular, semi-ínfero; estigma truncado. Cápsula ca. 12 × 10–12 mm, castanho claro, subglobosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Camarinhas, 10.VIII.1937, fr., *M. Barreto 9044* (HUFU); Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5948* (HUFU); idem, 10.VIII.2010, fl., *T.P. Rolim et al. 384* (UPCB, imagem online); idem, 03.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1575* (RB, imagem online); idem, 04.II.2013, fl., *F.S. Meyer & N.A.G. Escobar 1473* (UPCB, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, março e agosto e com frutos em agosto.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia pulcherrima* é endêmica de Minas Gerais, ocorrendo ao longo da Cadeia do Espinhaço, na Serra do Caraça, Serra do Cipó e Ouro Preto (Martins & Almeda 2017). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Devido sua ampla distribuição no estado, porém com populações de tamanho reduzido em quase todos os locais de ocorrência, Martins & Almeda (2017) assinalaram esta espécie preliminarmente na categoria Quase Ameaçada (NT), de acordo com as categorias propostas pela IUCN (2019).

Comentários: *Microlicia pulcherrima* apresenta folha séssil, lâmina foliar grande (14–48 × 4–21 mm) quando comparada às demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto, com margem inteira, não calosa, e flor 7-meras.

Imagens e ilustração em Martins & Almeda (2017), figuras 4 F–G e 53 A–J, respectivamente, como *Lavoisiera pulcherrima*.

29. *Microlicia regeliana* Cogn., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 92. 1883.

Arbusto, ca. 0,8 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala piloso-glandulosos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, ascendente, imbricada; lâmina 3–6 × 1–4 mm, discolor, verde-amarelada, face abaxial mais escura que a face adaxial, elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem serreada, ciliada, nervura central, conspícua. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 1 mm compr.; hipanto ca. 2 × 4 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 3,9 × 2–2,5 mm, amplo-triangular, ápice agudo; pétala ca. 9 × 6 mm, rósea, oboval, ápice obtuso, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 6 mm compr., pedoconectivo ca. 5 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,7 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 5 mm compr., pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice emarginado, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro ca. 0,2 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra Bico de Pedra, 16.I.1994, fl., S. Atkins et al. 13795 (US, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia regeliana* é endêmica de Minas Gerais (Pacífico & Fidanza 2018; Romero *et al.* 20202). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia regeliana* caracteriza-se por apresentar folha séssil, limbo foliar elíptico e indumento piloso-glanduloso no ramo, sépala e hipanto, onde ocorre mais densamente, sépala amplo-triangular. Ademais, apresenta lâmina foliar com margem distintamente serreada e ciliada.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 20.

30. *Microlicia rosmarinoides* (DC.) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 20. 2021. ≡ *Trembleya rosmarinoides* DC., Prodr. 3: 125. 1828.

Subarbusto ou arbusto, 0,2–0,8 m alt., cespitoso. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 0,7–1 mm compr.; lâmina 5–9 × 1,5–2 mm, discolor, face adaxial nigrescente, face abaxial esverdeada, linear-lanceolada, ápice agudo, base atenuada, margem não espessada, inteira, nervura central, conspícua. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio reduzido a uma flor solitária, terminal, pedicelada, pedicelo 0,5–2 mm compr.; hipanto ca. 3 × 2 mm, acastanhado, urceolado, 5-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 2 × 1 mm, triangular, ápice pungente; pétala ca. 7 × 4 mm, amarela, oboval, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, ápice rostrado, oblonga, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 4 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice truncado, antera ca. 1,5 mm compr., púrpura, curtamente rostrada, rostro ca. 0,2 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice truncado, antera ca. 1,2 mm compr., amarela, curtamente rostrada, rostro ca. 0,1 mm compr.; ovário 5-locular, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Serra de Ouro Preto, 1936, fl., *s.c. s.n.* (OUPR8820); Serra de Capanema, 4.VII.2012, fl., *E. Tameirão Neto et al.* 5856 (BHCB);

Parque Estadual do Itacolomi, 28.III.2018, fl., *L.G. Pedrosa 110* (HUFU); RPPN Capanema, 7.VI.2018, fl., *J.A.M. Souza et al. 286* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em março, junho e julho.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia rosmarinoides* é endêmica de Minas Gerais (Martins 1997; Pacifico & Fidanza 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. *Microlicia rosmarinoides* foi indicada preliminarmente na categoria Em Perigo (EN), segundo Martinelli (2014).

Comentários: *Microlicia rosmarinoides* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar hábito cespitoso, folha peciolada, pétala de coloração amarela, e estames antessépalo e antepétalo amarelos.

Ilustrações em Martins (1997), figura 18, como *Trembleya rosmarinoides*.

31. *Microlicia scaberula* (Naudin) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 20. 2021. ≡ *Lavoisiera scaberula* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 3, 2: 151. 1844.

Arbusto, ca. 1,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glandular-pedicelado. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 3–8 × 3–6 mm, concolor, verde, oval a elíptica, ápice obtuso, base arredondada, semiamplexicaule, margem serreada, glandular-ciliada, não calosa, 3 pares de nervura acródomas basais, conspícuas. Flor 6-mera, solitária, terminal, séssil; hipanto ca. 3 × 3–3,5 mm, verde-claro, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 4–6 × 1–1,5 mm, triangular, ápice agudo; pétala 10–15 × 6–8 mm, rósea com a base creme, oboval, ápice apiculado, terminado em um tricoma glandular, margem inteira, glandular-ciliada; estames 12, dimorfos, antera concolor, amarelo, linear-oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 4–5 mm compr., pedoconectivo 3–4 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice ligeiramente emarginado, antera ca. 2,5 mm compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo 1–2 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., ápice ligeiramente emarginado, antera ca. 2 mm compr., rostro ca. 0,3 mm compr.; ovário 4-locular, semi-ínfero; estigma truncado. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Nova Lima, 2.V.2018, fl., *A.S. Quaresma & P.B. Meyer 929* (BHCB); Brumadinho, 01.II.2018, fl., *J.A.M. Paiva et al. 1646* (BHCB).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro e maio.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia scaberula* é endêmica de Minas Gerais, ocorrendo ao longo da Cadeia do Espinhaço (Martins & Almeda 2017), Em Ouro Preto ocorre em campo rupestre. Devido à falta de informação sobre o tamanho das populações e a periodicidade de incêndios nas cadeias de montanhas de Minas Gerais, Martins & Almeda (2017) assinalaram esta espécie preliminarmente na categoria Vulnerável (VU), de acordo com as categorias propostas pela IUCN (2019).

Comentários: *Microlicia scaberula* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar lâmina foliar diminuta (3–8 × 3–6 mm), oval a elíptica, com margem serreada e glandular-ciliada, flor 6-mera com pétala rósea e base creme.

Ilustração em Martins & Almeda (2017), figura 59 A–H, como *Lavoisiera scaberula*.

32. *Microlicia serpyllifolia* D.Don, Mem. Wern. Nat. Hist. Soc., 4: 302. 1823.

Arbusto, 0,5–0,8 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala velutinos e pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada, folha do ramo principal com mesmo comprimento que a folha do ramo lateral; lâmina 3–9 × 1,5–5 mm, concolor, esverdeada, elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 2–5 mm compr.; hipanto 3–3,5 × 1,7–2 mm, verde, campanulado, estriado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–2,7 × ca. 0,5 mm, estreito-triangular, ápice agudo; pétala ca. 2,5 × 2 mm, púrpura, oblonga, ápice levemente acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3–3,5 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral 1–1,5 mm compr., ápice truncado, antera ca. 2 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete 2–2,7 mm compr., pedoconectivo ca. 1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,2 mm compr., ápice emarginado, antera 1,3–1,7

mm compr., amarela, rostro ca. 0,4 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 3 × 2,5–3 mm, acastanhada, oval, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, entre Itabirito e junção com rodovia para Belo Horizonte, Km 16, 31.VII.1976, fr., *P.H. Davis & G.J. Shepherd 59665* (US, imagem online); Cachoeira das Andorinhas, 13.X.1990, fl., *F.R.G. Salimena e R.F. Novelino s.n.* (MBM, imagem online); Serra Bico de Pedra, 16.I.1994, fl., *S. Atkins et al. CFGR 13795* (BHCB; SPF, imagem online); Parque Estadual do Itacolomi, 24.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5956* (HUFU); idem, 24.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5957* (HUFU); idem, 24.III.2001, fr., *R. Romero & J.N. Nakajima 5958* (HUFU); Bráz Gomes, 26.VII.2006, fl., fr., *A.P. Fontana et al. 2287* (RB, imagem online); Estrada Ouro Preto-Ouro Branco, 15.VI.2009, fl., *V.F. Dutra et al 729* (HUFU); Morro do cachorro, 17.VI.2010, fl., *T.P. Rolim et al. 373* (UPCB, imagem online); idem, 3.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1576* (HUFU); idem, 4.II.2013, *F.S. Meyer & N.A.G. Escobar 1476* (UEC, imagem online); idem, 28.II.2018, fl., *J.A.M. Paiva et al. 1690* (HUFU); próximo ao Falcão, 23.VI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 484* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, fevereiro, junho e outubro, e com frutos em março, junho e julho.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia serpyllifolia* ocorre nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Bahia e no Distrito Federal (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Menos Preocupante (LC), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia serpyllifolia* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar um indumento velutino, folha séssil, não imbricada, lâmina foliar concolor, elíptica, flor longo pedicelada (2–5 mm compr.) e antera bicolor.

Ilustrações em Romero (2000), figura 20 M–P; Chiavegatto & Baumgratz (2007), figura 12 A–I, como *Microlicia fulva* (Spreng.) Cham.

33. *Microlicia serrulata* Cham., Linnaea 9: 390. 1834. Figura 15.

Arbusto, 0,4–4 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada; lâmina 3,5–3 × 1,5–3 mm, concolor, esverdeada, oval, ápice acuminado, base arredondada, não amplexicaule, margem serrada, ciliada, 1 par de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 0,7–1 mm compr.; hipanto 2–3 × ca. 2 mm, verde a vináceo, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2,5–3 × ca. 1 mm, estreito-triangular, ápice agudo; pétala 6–7 × 4–4,5 mm, rósea, oboval, ápice obtuso, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 3 mm compr., pedoconectivo ca. 4 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., ápice obtuso, antera ca. 2,7 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,4 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 3,5 mm compr., pedoconectivo ca. 1,5 mm compr., apêndice ventral ca. 0,4 mm compr., ápice obtuso, antera ca. 2 mm compr., amarela, rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 3,5 mm × ca. 2 mm, marrom, ovoide, deiscência basípeta.



Figura 15. *Microlicia serrulata* Cham. (US).

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Morro de São João, 28.XI.1965, fl., fr., *G. Eiten 6946* (K, US, imagens online); Parque Municipal das Andorinhas, 13.XI.2013, fl., fr., *M.E. Engels et al. 1973* (MBM, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores e frutos em novembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia serrulata* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia serrulata* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar indumento pontuado-glanduloso em ambas as faces da lâmina foliar, margem serreada e ciliada e sépala estreito-triangular.

34. *Microlicia tomentella* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot., 3: 174. 1845.

Subarbusto, 0,1–0,5 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala pontuado-glandulosos e piloso-glanduloso. Folha séssil, plana, ascendente, não imbricada, folha do ramo principal com mesmo comprimento que a folha do ramo lateral; lâmina 5,5–13 × 2–7 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, elíptica ou oval, ápice acuminado, base cuneada, margem crenulada, ciliado-glandulosa, 1–3 pares de nervuras acródomas basais, inconspícuas, emergências glandulares na face abaxial. Flor 5-mera, solitária, terminal e lateral, pedicelada; pedicelo 0,3–4 mm compr.; hipanto 2–3 × 1,5–2,5 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–4,5 × 0,5–1 mm, estreito-triangular, ápice acuminado; pétala 5–11 × 4–6 mm, púrpura, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oboval-oblongo, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 2,4–4 mm compr., pedoconectivo 1–2 mm, apêndice ventral 1,2–2,6 mm compr., ápice truncado, antera 1,5–2,7 mm compr., vinácea, rostro 0,3–0,9 mm compr.; estame antepétalo com filete 2–4 mm compr., pedoconectivo 0,6–1 mm compr., apêndice ventral 0,9–2,5 mm compr., ápice truncado, antera 1,5–2,5 mm compr., amarela, rostro 0,5–0,7 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra do Trovão (20°27'46"S; 43°32'28"W), 25.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5969* (HUFU); idem, 25.III.2001, fl., *R. Romero & J.N. Nakajima 5975* (HUFU); Rodrigo Silva, 16.V.2018, fl., *L.G. Pedrosa 290* (OUPR).

Fenologia: Coletada com flores em março e maio.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia tomentella* é endêmica de Minas Gerais (Moreira 2019; Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia tomentella* difere das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar folha séssil, com ápice acuminado, indumento pontuado-glanduloso e piloso-glanduloso, além de emergências glandulares conspícuas (visíveis a olho nú) na face abaxial da lâmina foliar.

Ilustrações em Moreira (2019), figura 1 A–G.

35. *Microlicia trichocalycina* DC., Prodr., 3: 120. 1828. Figura 16.

Subarbusto, ca. 05 m alt., ereto. Ramo e folha pontuado-glanduloso, hipanto e sépala pontuado-glanduloso e piloso-glanduloso. Folha séssil, plana, ascendente, imbricada; lâmina 2–4 × ca. 1 mm, concolor, esverdeada, linear-lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, nervura central, conspícua. Flor 5-meras, solitária, terminal, pedicelada; pedicelo 0,6–0,8 mm compr.; hipanto 2–3 × ca. 2 mm, verde, cilíndrico, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 1,5–2 × ca. 0,7 mm, triangular, ápice agudo; pétala 5–6 × 2,5–3,5 mm, púrpura, oblonga, ápice assimetricamente agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oval, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 3,3–3,6 mm compr., pedoconectivo 2–2,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice truncado, antera 1,6–2 mm compr., púrpura, rostro ca. 0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete 3,5 mm compr., pedoconectivo 0,8–1 mm compr., apêndice ventral ca. 0,1 mm compr., antera ca. 1,5 mm compr., amarela, rostro 0,2–0,3 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 3–4 × ca. 3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Serra de Amolar, 6.III.1885, fl., A.F.M. Glaziou 14732 (P05316131, imagem online).

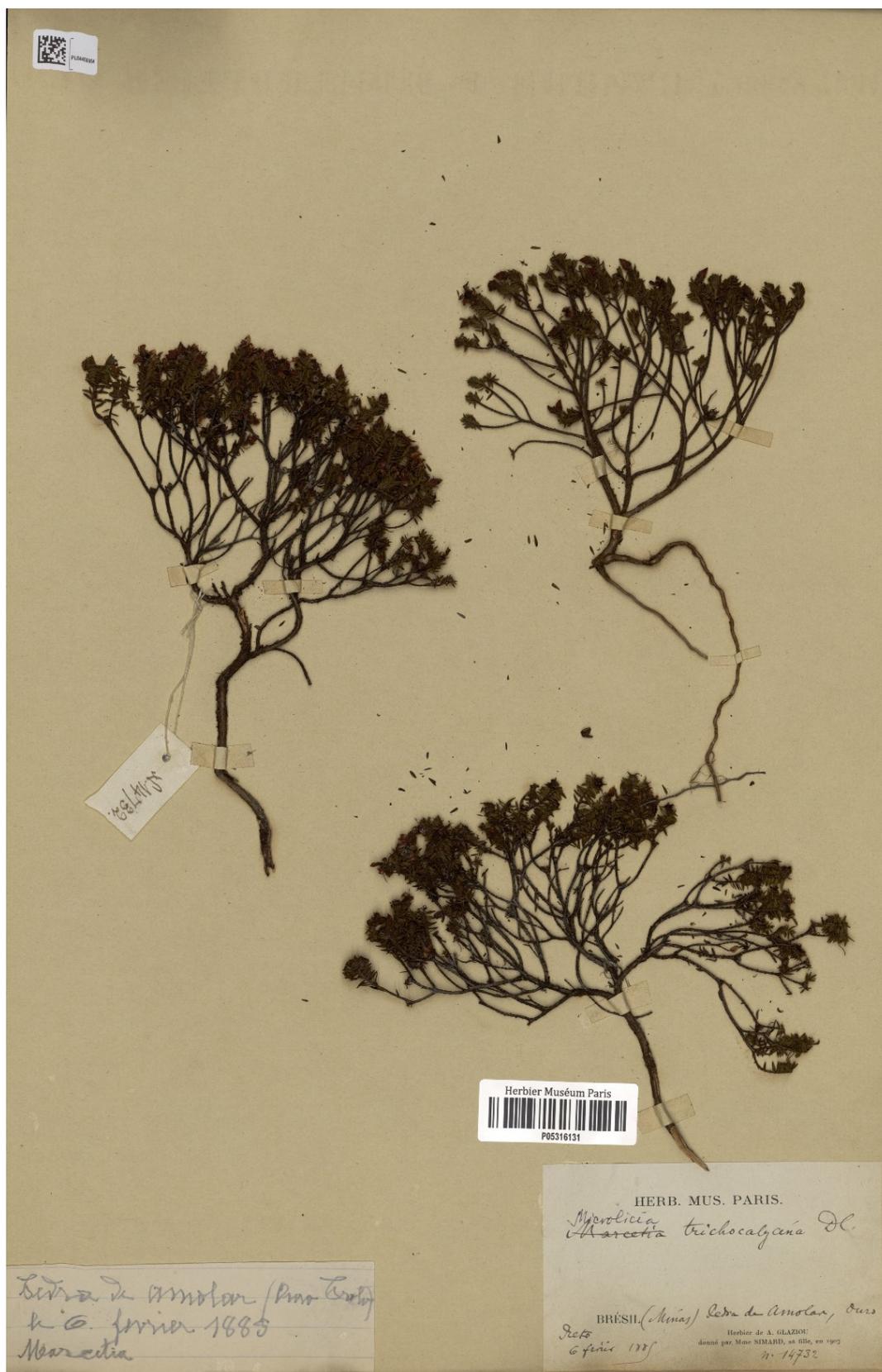


Figura 16. *Microlicia trichocalycina* DC. (P).

Material examinado adicional: Minas Gerais, Gandarela, 15.VII.1972, fl., fr., *L. Emygdio et al. 3375* (NY, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em março.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia trichocalycina* é endêmica de Minas Gerais (Romero *et al.* 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Esta espécie foi indicada preliminarmente como Criticamente Ameaçada (CR), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Microlicia trichocalycina* caracteriza-se por apresentar lâmina foliar com nervura central única, hipanto e sépala com indumento pontuado-glanduloso e piloso-glanduloso.

36. *Microlicia tridentata* (Naudin) Versiane & R.Romero, Bot. J. Linn. Soc., boab011: 21. 2021. \equiv *Trembleya tridentata* Naudin, Ann. Sci. Nat., Bot. sér. 3, 2: 154. 1844.

Arbusto, 0,7–2 m alt., ereto. Ramo, hipanto e sépala glabros, face abaxial da lâmina foliar glanduloso-pontuada. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 1,5–2 mm compr.; lâmina 9–16 \times 5–9 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, elíptica, ápice obtuso, base atuada, margem não espessada, denteada no terço superior, 2 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Flor 5-mera, inflorescência em dicásio simples ou reduzida a uma flor solitária, terminal, pedicelada; pedicelo ca. 1,5 mm compr.; hipanto ca. 4 \times 2 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 5–6 \times ca. 1 mm, estreito-triangular, ápice agudo; pétala 11–13 \times 6–7 mm, rósea ou púrpura, oboval, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete 5–5,6 mm compr., pedoconectivo ca. 6–6,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,7–1,8 mm compr., ápice truncado, antera 1,7–1,9 mm compr., vinácea, rostro ca. 0,3–0,5 mm compr.; estame antepétalo com filete 4–4,5 mm compr., pedoconectivo 1,5–2 mm compr., apêndice ventral inconspícuo, ápice truncado, antera 1,4–1,7 mm compr., amarela, rostro 0,3–0,5 mm compr.; ovário 5-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula ca. 4 \times 2,5–3 mm, marrom, globosa, deiscência basípeta.

Material examinado: Minas Gerais. Ouro Preto, Serra de Lavras Novas, 18.I.1942, fl., *M. Magalhães 1160* (US, imagem online); idem, 28.I.1977, fl., *J. Badini & M.B. Ferreira 9774* (HUFU); Serra Bico de Pedra, 16.I.1994, fl., *A.M. Giuliatti et al. s.n.* (K000957793, imagem online); estrada velha Ouro Branco–Ouro Preto ca. 15 km de Ouro Branco, 9.III.1995, fl. fr., *V.C. Souza et al. 8061* (RB, imagem online); estrada do Parque Estadual do Itacolomi a Lavras Novas, 4.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1595* (UPCB, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro, fevereiro e março e com frutos em março.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia tridentata* é endêmica de Minas Gerais (Martins 1997; Pacifico & Fidanza 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo úmido e campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça (Pacifico & Fidanza 2020).

Comentários: As semelhanças entre *M. tridentata* e *M. pentagona* já foram discutidas nos comentários desta última. *Microlicia tridentata* pode ser diferenciada principalmente pelo hipanto liso.

Ilustrações em Martins (1997), figura 28 A–G, como *Trembleya tridentata*.

37. *Microlicia warmingiana* Cogn., in Martius, Eichler & Urban, Fl. bras. 14(3): 47. 1883.

Arbusto, ca. 0,5 m alt., ereto. Ramo e folha glabros, hipanto e sépala pontuado-glanduloso e piloso-glanduloso. Folha séssil, conduplicada, ascendente; lâmina 6–9,5 × 6–9 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval ou elíptica, ápice agudo, base arredondada, margem inteira, 1 par de nervuras acródomas basais, inconspícuas. Flor 5-meras, solitária, terminal, pedicelada, pedicelo 0,5–0,6 mm compr.; hipanto 6–10 × 5–9 mm, verde, campanulado, liso, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 5 × ca. 2 mm, triangular, ápice agudo, ausência de tricoma setoso intercalado entre as sépalas; pétala ca. 9,5 × 7 mm, rósea, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 10, dimorfos, antera bicolor, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo com filete ca. 5,5 mm compr., pedoconectivo 5–6,5 mm compr., apêndice ventral ca. 1,5 mm compr., ápice rostrado, antera ca. 3 mm

compr., vinácea, rostro ca. 0,7 mm compr.; estame antepétalo com filete ca. 4,5 mm, pedoconectivo ca. 2 mm compr., apêndice ventral ca. 1 mm compr., antera ca. 2,3 mm compr., amarela, rostro ca. 0,5 mm compr.; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Fruto não visto.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Itacolomi, fl., *A. F.M. Glaziou 14735* (S, imagem online); Alto da Serra de Lavras Nova, 18.I.1942, fl., *M. Magalhães 1636* (BHCB).

Material adicional examinado: Minas Gerais, Brumadinho, Serra da Calçada, 28.I.1990, fl., *L.A. Martens 9* (SPF, imagem online); Santa Bárbara, Serra do Caraça, 14.V.1990, fl., *M.M. Mello-Silva et al. 4049* (SPF, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em janeiro.

Distribuição, habitat e conservação: *Microlicia warmingiana* é endêmica de Minas Gerais (Santos 2005; Romero *et al.* 2020)). Em Ouro Preto, ocorre em campo rupestre. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça (Romero *et al.* 2020).

Comentários: *Microlicia warmingiana* pode ser facilmente reconhecida das demais espécies de *Microlicia* presentes em Ouro Preto por apresentar folhas conduplicadas, lâmina foliar fortemente discolor, com a face adaxial mais escura que a face abaxial e margem inteira.

Ilustração em Cogniaux (1883), prancha 10.

38. *Rhynchanthera cordata* DC., Prodr. 3: 107. 1828.

Arbusto, ca. 0,7 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala glanduloso-tomentosos. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 0,5–1 cm compr.; lâmina 15–45 × 10–40 mm, discolor, esverdeada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oblongo-lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem serreada, 2–3 pares de nervuras acródomas basais, conspícuas. Cimeira bípara. Flor 5-mera, pedicelada; pedicelo 1–2 mm compr; hipanto 4,5–5,5 × 3–3,5 mm, verde, campanulado, 10-costado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala ca. 4 × 2 mm, triangular, ápice agudo; pétala 12–

15 × ca. 10 mm, púrpura, oblonga, ápice agudo, margem inteira, glabra; estames 5, dimorfos, um deles maior que os demais, antera concolor, púrpura, oblonga, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame maior com filete 8–8,5 mm compr., pedoconectivo ca. 10 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice rostrado, antera ca. 8 mm compr., rostro 2–2,5 mm compr.; estame menor com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo ca. 3 mm compr., apêndice ventral ca. 0,5 mm compr., ápice rostrado, antera ca. 6,5 mm compr., rostro 2–2,3 mm compr.; estaminódio 5, filiforme; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 4–7 × 5–6 mm, marrom, globosa.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, Campo de São João, 12.II.1884, fl., *A. F.M. Glaziou 14766* (P, imagem online); Ouro Preto road MG-443, 4.II.2011, fl., *F.A. Michelangeli et al. 1591* (RB, imagem online); Capanema, s.d., fr., *s.c, s.n.* (RB00231650, imagem online).

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro.

Distribuição, habitat e conservação: *Rhynchanthera cordata* ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Goldenberg *et al.* 2015; Versiane & Gonçalves 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo úmido. Até o momento esta espécie não foi avaliada quanto ao seu grau de ameaça, (Versiane & Gonçalves 2020).

Comentários: *Rhynchanthera cordata* assemelha-se à *R. grandiflora* (Aubl.) DC., por também apresentar cinco estames férteis, com um deles maior que os demais, e cinco estaminódios. Entretanto, em *R. cordata* as cimeiras são bíparas.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 42, figura 1, como *Rhynchanthera laxa* Cogn.

39. *Rhynchanthera grandiflora* (Aubl.) DC., Hist. P1. Guiane 1: 414. 1775.

Arbusto, ca. 1 m alt., ereto. Ramo, folha, hipanto e sépala hispido-glandulosos. Folha peciolada, plana, ascendente, não imbricada, pecíolo 2–5 mm compr.; lâmina 16–65 × 5–20 mm, discolor, acastanhada, face adaxial mais escura que a face abaxial, oval-lanceolada, ápice agudo, base arredondada, margem levemente serrada, 2 pares de

nervuras acródomas basais, conspícuas. Cimeira unípara. Flor 5-mera, pedicelada; pedicelo 0,5–1 mm compr.; hipanto ca. $3 \times 1,5$ –2,5 mm, verde, urceolado, coroa de cerdas rígidas ausente; sépala 2–3 \times 0,8–1 mm, linear, ápice agudo; pétala 12–13 \times 6–7 mm, púrpura, oboval, ápice acuminado, margem inteira, glabra; estames 5, dimorfos, um deles maior que os demais, antera concolor, rosada, subulada, ápice rostrado, tetraesporangiada; estame antessépalo maior com filete ca. 10 mm compr., pedoconectivo ca. 12 mm compr., apêndice ventral ca. 0,3 mm compr., ápice rostrado, antera 7–8 mm compr., rostro 1,7–2 mm compr.; menor com filete ca. 4 mm compr., pedoconectivo ca. 3,5 mm compr., apêndice ventral levemente tuberculado, ápice rostrado, antera 5–7,5 mm compr., rostro ca. 2,5 mm compr.; estaminódio 5; ovário 3-locular, súpero, estigma punctiforme. Cápsula 4–6 \times 4–5 mm, marrom, globosa.

Material examinado: Minas Gerais, Ouro Preto, entre Itabirito e junção rodovia para Belo Horizonte, Km 16, 31.VII.1976 fl. fr., *P.H. Davis 59663* (US, imagem online); Serra do Itacolomi, 22.XI.1979, fl., *J. Badini s.n.* (HUFU00066690); Mariana-Ouro Preto, 18.IX.2001, fl. fr., *Freitas et al. s.n.* (HUFU00066333); APA Estadual Cachoeira das Andorinhas, 7.VI.2018, fl., *L.G. Pedrosa 389* (HUFU); Antônio Pereira, 12.VI.2018, fl. fr., *L.G. Pedrosa 427* (HUFU).

Fenologia: Coletada com flores em junho, julho, setembro e novembro, e com frutos em junho, julho e setembro.

Distribuição, habitat e conservação: *Rhynchanthera grandiflora* ocorre nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Rondônia, Roraima, Amapá, Acre e no Distrito Federal (Renner 1990; Versiane & Gonçalves 2020). Em Ouro Preto, ocorre em campo úmido. Esta espécie foi indicada preliminarmente na categoria Pouco Preocupante (LC), segundo dados do CNCFlora (2012).

Comentários: *Rhynchanthera grandiflora* assemelha-se a *R. cordata*, conforme mencionado acima. Entretanto, *R. grandiflora* difere por apresentar cimeiras uníparas.

Ilustrações em Cogniaux (1883), prancha 42, figura 2, como *Rhynchanthera betulifolia* Cogn.

Conclusão

A realização deste estudo possibilitou inventariar e conhecer as espécies da tribo Microlicieae que ocorrem em Ouro Preto, estado de Minas Gerais. Até recentemente, haviam estudos apenas sobre o parque e reservas do município, como o estudo feito por Rolim (2011) sobre as Melastomataceae no Parque Estadual do Itacolomi, que apontou 22 espécies de *Microlicia* e 1 espécie de *Rhynchanthera*. No presente estudo foram adicionadas a ocorrência de mais 16 espécies da família no município.

A partir do nosso estudo, foram feitas descrições das espécies, dentre as quais *Microlicia cuspidifolia* Mart. que, até então, só era conhecida por uma descrição em latim na Flora Brasiliensis (Cogniaux 1883). Portanto, a espécie conta com uma descrição pela primeira vez na língua portuguesa.

Microlicia curralensis Brade teve sua distribuição ampliada, uma vez que era conhecida apenas nas Serra do Cipó e Serra do Curral.

Microlicia pulchella Cham. que havia sido sinonimizada como *M. isophylla* DC., é aqui reconhecida como uma espécie distinta, devido a análise de novas coleções.

Referências bibliográficas

- ALMEDA, F. & MARTINS, A.B. 2001. New combinations and new names in some Brazilian Microlicieae (Melastomataceae), with notes on the delimitation of *Lavoisiera*, *Microlicia*, and *Trembleya*. *Novon*, v. 11, p. 1–7. <https://doi.org/10.2307/3393198>
- BACCI, L.F.; MICHELANGELI, F.A.; GOLDENBERG, R. 2019. Revising the classification of Melastomataceae: implications for habit and fruit evolution. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 190, n. 1, p. 1–24. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/boz006>
- BOCHORNY, T.; MICHELANGELI, F.A.; ALMEDA, F.; GOLDENBERG, R. 2019. Phylogenetics, morphology and circumscription of Cambessedesieae: a new Neotropical tribe of Melastomataceae. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 190, n. 3., p. 281–302. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/boz018>
- CLAUSING, G. & RENNER, S.S. 2001. Molecular Phylogenetics of Melastomataceae and Memecylaceae: implications for character evolution. *American Journal of Botany*, v. 88, p. 486–498. <https://doi.org/10.2307/2657114>
- CHIAVEGATTO, B. & BAUMGRATZ, J.F.A. 2007. A família Melastomataceae nas formações campestres do Parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Bol. Bot. Univ. São Paulo*, v.25, n.2, p.195–226. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v25i2p195-226>
- CNCFlora. Centro Nacional de Conservação da Flora. 2012 Disponível em < <http://cncflora.jbrj.gov.br/porta1/> >. Acesso em 28 de agosto de 2020.
- CONCEIÇÃO A.A.; RAPINI, A.; CARMO, F.F.; BRITO, J.C.; SILVA, G.A.; NEVES, S.P.S.; JACOBI, C.M. 2016. Rupestrian Grassland Vegetation, Diversity, and Origin. *In*: FERNANDES, G.W. *Ecology and Conservation of Mountaintop Grasslands in Brazil*. Switzerland: Springer Nature, 2016. p. 105–128. https://doi.org/10.1007/978-3-319-29808-5_6
- COGNIAUX, A. 1891. Melastomataceae. *In*: CANDOLLE, A.; CANDOLLE, C. *Monographiae phanerogamarum*. Paris: Masson, G., v. 7, p. 1–1.256.

- COGNIAUX, A. 1883–1885. Melastomataceae: tribus Microlicieae et Tribouchinieae. *In*: MARTIUS, C.F.P.; EICHLER, A.G. *Flora brasiliensis*. Lipsiae, Fleischer, F., v. 14, n. 3, p. 1–510.
- CRIA (Centro de Referência e Informação ambiental). *speciesLink*. 2019. Disponível em: <http://splink.cria.org.br/project?criaLANG=pt> . Acesso em 07 de novembro de 2019.
- FIDANZA, K.; MARTINS, A.B.; ALMEDA, K. 2013. Four New species of *Trembleya* (Melastomataceae: Microlicieae) from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brazil. *Brittonia*, v.65, p.280–291. <https://doi.org/10.1007/s12228-012-9281-x>
- FIDANZA, K.; MARTINS, A.B.; ALMEDA, F. 2020. *Lavoisiera* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9492>>. Acesso em: 13 maio 2021
- FRITSCH, P.W.; ALMEDA, F.; RENNER, S.S.; MARTINS, A.B.; CRUZ, B.C. 2004. Phylogeny and circumscription of the near-endemic Brazilian tribe Microlicieae (Melastomataceae). *American Journal of Botanic*, v. 91, n. 7, p. 1105–1114. <https://doi.org/10.3732/ajb.91.7.1105>
- GOLDENBERG, R.; ALMEDA, F.; SOSA, K.; RIBEIRO, R.C.; MICHELANGELI, F.A. 2015. *Rupestrea*: a new Brazilian genus of Melastomataceae, with anomalous seeds and dry indehiscent fruits. *Systematic Botany*, v. 40, p. 561–571. <https://doi.org/10.1600/036364415X688862>
- GOLDENBERG, R.; BACCI, L.F.; MORAES, J.W. 2015. A tribo Microlicieae (Melastomataceae) no estado do Paraná. *Rodriguésia*, v.55, n.1, p.155–165. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566108>
- GOLDENBERG, R.; BAUMGRATZ, J.F.A.; MICHELANGELI, F.A.; GUIMARÃES, P.J.F.; ROMERO, R.; VERSIANE, A.F.A.; FIDANZA, K.; VÖLTZ, R.R.; SILVA, D.N.; LIMA, L.F.G.; SILVA-GONÇALVES, K.C.; BACCI, L.F.; FONTELAS, J.C.; PACIFICO, R.; BRITO, E.S.; ROCHA, M.J.R.; CADDAH, M.K.; MEIRELLES, J.; ROSA, P.; FERREIRA-ALVES, R.; SANTOS, A.K.A.; MOREIRA, K.V.C.; REGINATO, M.; OLIVEIRA, L.F.A.; FREIRE-FIERRO, A.; AMORIM, A.M.A.; MARTINS, A.B.; KOSCHNITZKE, C.; ALMEDA, F.; JESUS, J.C.; HINOSHITA, L.K.R.; KRIEBEL, R. 2020. *Melastomataceae* in Flora do Brasil 2020. Jardim

- Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB161>>. Acesso em: 22 abril 2021
- GOLDENBERG R.; BAUMGRATZ, J.F.; SOUZA, M.L. 2012. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. *Rodriguésia*, v. 63, n. 1, p. 145–161. <https://doi.org/10.1590/S2175-78602012000100011>
- Reflora. 2021. Herbário Virtual Reflora. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/> Acesso em 13 de maio de 2021.
- HARLEY, R.M. 1995. Introdução. *In*: STANNARD, B.L. Flora of the Pico das Almas Chapada Diamantina - Bahia, Brazil. Londres: Editora STANNARD, B.L. 1995. p. 43–78.
- HEMSING, P.K.B. Melastomataceae da Serra do Ouro Branco, Minas Gerais, Brasil. 2018. 122f. Dissertação (Mestre em Biologia Vegetal – Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ouro Preto. 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama> >. Acesso em 21 de outubro de 2019.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Ouro Preto. 2014. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/373/> >. Acesso em 22 de novembro de 2019.
- IUCN (International Union for Conservation of Nature). IUCN Red List Categories and Criteria. Version 3.1. 2019. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/RL-2001-001.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2019.
- KAMINO, L.H.Y.; OLIVEIRA-FILHO, A.T.; STEHMANN, J.R. 2008. Relações florísticas entre as fitofisionomias florestais da Cadeia do Espinhaço, Brasil. *Megadiversidade*, v. 4, n. 1-2, p. 39–49.
- KOSCHNITZKE, C. & MARTINS, A.B. 2006. Revisão taxonômica de *Chaetostoma* DC (Melastomataceae, Microlicieae). *Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro*, v. 64, n. 2, p. 95–119.

- LEMES, F.O.A. Relações florísticas, fitossociológicas e aspectos edáficos de comunidades de campos rupestres da Serra do Itacolomi e Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais) – Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.
- MAIA, F.R. & GOLDENBERG, R. 2014. Melastomataceae from the “Parque Estadual do Guartelá”, Tibagi, Paraná, Brazil: Species list and field guide. Check list, v. 10, n. 6, p. 1316–1326. <https://doi.org/10.15560/10.6.1316>
- MARTINS, E. Revisão taxonômica do gênero *Trembleya* DC. (Melastomataceae). 1997. 162f. Tese (Doutor em Ciências) – Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- MARTINS, A.B. & ALMEDA, F. 2017. A Monograph of the Brazilian endemic genus *Lavoisiera* (Melastomataceae: Microlicieae). *Phytotaxa*, v.315, n.1, p.001–194. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.315.1.1>
- MARTINS, A.B.; GOLDENBERG, R.; SEMIR, J. 2009. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Melastomataceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 73–96. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v27i1p73-96>
- MARTINELLI, G.; MESSINA, T.; FILHO, L.S. Livro Vermelho da Flora do Brasil – Plantas Raras do Cerrado. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro: CNCFlora, 2014.
- MICHELANGELI, F.; ALMEDA, F.; GOLDENBERG, R.; ENNEYS, D. 2020. A guide to curating New World Melastomataceae collections with a linear generic sequencia to world-wide Melastomataceae. Preprints, 2020, p. <https://doi.org/10.20944/preprints202010.0203.v1>
- MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS, B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. 2014. Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área Urbana em Ouro Preto, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 17, n. 1, p. 76–104, 2015. https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_139

- MESSIAS, M.C.T.B.; SOUSA, H.C.de; SCALON, V.R.; ROSCHEL, M.B.; CÂNDIDO, E.S.; FUJACO, M.A.G. 2017. Phanerogamic flora and vegetation of Itacolomi State Park, Minas Gerais, Brazil. *Biota Neotropica*, v. 17, n.1, p. 1–38. <https://doi.org/10.1590/1676-0611-bn-2016-0236>
- MOREIRA, K.V.C. Taxonomic novelties in *Microlicia tomentella* complex (Melastomataceae) and a new species of *Microlicia* from Serra do Cabral, Minas Gerais, Brasil. 2019. 38f. Monografia (Licenciado em Ciências Biológicas) – Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- NOCE, M.C. Geocronologia dos eventos magmáticos, sedimentares e metamórficos na região do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. 1995. 128 f. Tese (Doutorado Geoquímica e Geotectônica) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- PACIFICO, R.B. & FIDANZA, K. 2018. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Microlicieae (Melastomataceae). *Bol. Bot.*, v.36, p.29–95. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v36i0p25-95>
- PACIFICO, R.; FIDANZA, K. 2020. *Trembleya* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9979>>. Acesso em: 13 maio 2021
- PACIFICO, R.B.; ALMEDA, F.; FIDANZA, K. 2021. Two new species and new synonyms in Microlicieae (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil. *Brittonia*, v. 20, n. 10., p. 1–12. <https://doi.org/10.1007/s12228-020-09649-2>
- PATARO, L.; ROMERO, R.; ROQUE, N. 2017. Microlicieae (Melastomataceae) no município de Mucugê, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Rodriguésia*, v.68, n.4, p.1287–1311. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201768412>
- PEDRALLI, G.; FREITAS, V.L.O.; MEYER, S.T.; TEIXEIRA, M.C.B.; GONÇALVES A.P.S. 1997. Levantamento florístico na Estação Ecológica do Tripuí, Ouro Preto, MG. *Acta Botânica Brasilica*, v. 11, n.2, p. 191–213. <https://doi.org/10.1590/S0102-33061997000200009>

- PENNEYS, D.S.; MICHELANGELI, F.A.; JUDD, W.S.; ALMEDA, F. 2010. Henrieteae (Melastomataceae): A new neotropical berry-fruited tribe. *Systematic Botany*, v. 35, n. 4, p. 783–800. <https://doi.org/10.1600/036364410X539862>
- PERON, M.V. 1989. Listagem preliminar da flora fanerogâmica dos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi – Ouro Preto/Mariana, MG. *Rodriguésia*, v. 67, n. 41, p. 63–69. <https://doi.org/10.1590/2175-78601989416705>
- OLIVEIRA, V. 2018. Diferentes abordagens em morfologia urbana. *Contributos luso-brasileiros*. Disponível em: < https://www.researchgate.net/figure/Figura-31-Mapa-do-territorio-brasileiro-com-destaque-para-o-estado-de-Minas-Gerais-e_fig14_322832320>. Acesso em 08 de abril de 2021.
- RIZZINI, C.T. 1979. *Tratado de fitogeografia do Brasil*. 2º ed. São Paulo: HUCITEC Ed. Da Universidade de São Paulo, 374p.
- ROCHA, M.J.R. da; GUIMARÃES, P.J.F.; MICHELANGELI, F.A.; ROMERO, R. 2016. Phylogenetic placement and a new circumscription of *Potheranthera* (Microlicieae; Melastomataceae). *Phytotaxa*, v. 263, n. 3, p. 219–233. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.263.3.3>
- ROLIM, T.P. Melastomataceae Juss. no campo rupestre do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Relações ecológicas, fitofisionômicas, padrões de distribuição geográfica e comparação florística. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.
- ROMERO, R. A família Melastomataceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. 2000. 326f. Tese (Doutor em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- ROMERO, R. 2013. Taxonomic notes in *Microlicia* (Melastomataceae, Microlicieae). *Phytotaxa*, v. 110, n. 1, p. 48–54. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.110.1.4>
- ROMERO, R.; FONTELAS, J.C.; MOREIRA, K.V.C.; FERREIRA-ALVES, R.; OLIVEIRA, L.F.A.; VERSIANE, A.F.A. 2020. *Microlicia* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9782>>. Acesso em: 12 mai. 2021

- ROMERO, R.; MARTINS, A.B. 2002. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasil Botânica* v. 25, n. 1, p. 19–24. <https://doi.org/10.1590/S0100-84042002000100004>
- ROMERO, R.; SILVA, K.R.; SIMÃO D.G. 2015. *Microlicia crassa* and *M. maculata* spp. nov. (Melastomataceae) from Minas Gerais, Brazil: morphology and leaf anatomy. *Nordic Journal of Botany*, v. 33, p. 178–185. <https://doi.org/10.1111/njb.00635>
- ROMERO, R. & WOODGYER, E.M. 2011. *Microlicia hirticalyx* (Melastomataceae): a new name for *Microlicia acuminata* Cogn. *Kew Bulletin*, v.66, p.163–165. <https://doi.org/10.1007/s12225-011-9264-1>
- ROMERO, R. & WOODGYER, E.M. 2014. Rediscovery of two species of *Microlicia* (Melastomataceae), in Minas Gerais, Brasil. *Phytotaxa*, n.173, n.1, p.41–48. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.173.1.3>
- SANDOVAL, C.G; ARRUDA, J.S; SANTOS, N.C. 2009. Ouro Preto Impactos da atividade turística em uma cidade tombada. *Revista Itinerarium*, v. 2, p. 1–25.
- SANTOS, A.P.M. Distribuição geográfica das espécies de *Microlicia* D.Don (Melastomataceae) no Brasil. 2005. 33f. Monografia (Bacharel em Ciências Biológicas) – Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.
- SILVA, M.F.F. 1992. Distribuição de metais pesados na vegetação metalófila de Carajás. *Acta Botanica Brasilica*, v. 6, p. 107–122. <https://doi.org/10.1590/S0102-33061992000100009>
- SILVA, D.N.; KOSCHNITZKE, C.; JESUS, J.C.; GUIMARÃES, P.J.F. 2020. *Chaetostoma* in Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9436> >. Acesso em: 28 de julho de 2020.
- SILVA, M.A.O. & ROMERO, R. 2008. Melastomataceae das serras do município de Delfinópolis, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, v.59, n.4, p.609–647. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200859401>

- SOBREIRA, F.; FONSECA, M. 2001. Impactos físicos e sociais de antigas atividades de mineração em Ouro Preto, Brasil. *Geotecnia*, v. 92, p. 5–28.
- THIERS, B. 2021. [atualizado continuamente]. Index Herbariorum. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em: 18 de março de 2021.
- VALE, P.N.C. Solo e topografia como condicionantes da distribuição da vegetação em fitofisionomias campestre e florestal em contato direto na Serra da Brígida, Ouro Preto, MG. 2013. 67 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2013.
- VELLOSO, M.S.C; BRITO, V.L.G; CAETANO, A.P.S; ROMERO, R. 2018. Anther specializations related to the division of labor in *Microlicia cordata* (Spreng.) Cham. (Melastomataceae). *Acta Botanica Brasilica*, v. 32, n.3, p.349–358. <https://doi.org/10.1590/0102-33062017abb0358>
- VERANSO-LIBALAH, M.C.; STONE, R.D.; FONGOD, A.G.N.; COUVREUR, T.L.P.; KADEREIT, G. 2017. Phylogeny and systematics of African Melastomateae (Melastomataceae). *Systematics and Phylogenys*, v. 66, n. 3, p. 584–614. <https://doi.org/10.12705/663.5>
- VERSIANE, A.F.A.; ROMERO, R.; REGINATO, M.; WELKER, C.A.D.; MICHELANGELI, F.A.; GOLDENBERG, R. 2021. Phylogenetic analysis of Microlicieae (Melastomataceae), with emphasis on the re-circumscription of the large genus *Microlicia*. *The Linnean Society of London, Botanical Journal of the Linnean Society*, v. XX, p. 1–26. <https://doi.org/10.1093/botlinnean/boab011>
- VERSIANE, A.F.A.; SILVA-GONÇALVES, K.C. 2020. *Rhynchanthera* in Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB9860>>. Acesso em: 12 maio 2021
- VIANA, P.L. & J.A. LOMBARDI. 2007. Florística e caracterização dos campos rupestres sobre canga na Serra da Calçada, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, v. 58, p. 159–177. <https://doi.org/10.1590/2175-7860200758112>
- VIANA, P.L. MOTA; N.F.O; GIL, A.S.B; SALINO, A.; ZAPPI, D.C.; HARLEY, R.M.; ILKIU-BORGES, A.L.; SECCO, R.S.; ALMEIDA, T.E.; WATANABE, M.T.C.;

SANTOS, J.U.M.; TROVÓ, M.; MAURITY, C.; GIULIETTI, A.M. 2016. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: História, área de estudos e metodologia. Rodriguésia, v. 67, n. 5, p. 1107–1124. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667501>

WIKIPÉDIA. Abreu, R.L. 2006. Ouro Preto. Disponível em: <
https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:MinasGerais_Micro_OuroPreto.svg>.
Acesso em 08 de abril de 2021.